ANNO XXXIII N. 35.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

NCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa,
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 7 horas e 42 minutos da manhãa
Primeira as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Apolinaria v. m.; s. Ansberto.
10 Terça S. Escolastica v. irmãa de S. Bento.
11 Quarta S. Lazaro b. Ss. Clocero, Desiderio e Castrense Bb.
12 Quinta S. Eulalia v. m.; Ss Modesto.
13 Sexta S. Gregorio p.; s. Catharina de Rici v.
14 Sabado S. Valentim m.. Ss. Auxencio.
15 Domingo da Sexagesima Ss. Faustino e Jovita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, autorisando-o a mandar desligar do 1. batalhão de infantaria deste municipio ao alferes Antonio A[illegible] Lopes Coutinho Junior, passando-lhe a guia de passagem, de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter elle mudado a sua residencia para o municipio de Nazareth.— Communicou-se ao commandante superior daquelle municipio.

Dito — Ao mesmo, solicitando a expedição das convenientes ordens para que seja dispensado do serviço da guarda nacional Manoel Levino de Amorim Lima, pertencente ao 3. batalhão de infantaria, visto achar-se empregado no serviço da estrada de ferro.

Dito — Ao general commandante das armas, inteirando-o de que o Exm. presidente das Alagoas participára ter remettido para aqui no vapor *Iguarassú* 10 caixas com objectos pertencentes ao 8. batalhão de infantaria.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o alferes do 8. batalhão de infantaria, Coriolano de Castro e Silva se apresente ao general inspector do 4. districto militar, afim de servir de seu secretario em lugar do alferes Pedro Martini, que foi dispensado de semelhante serviço. —Communicou-se ao referido general, e á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao chefe da estação naval, para que remetta com urgencia ao general commandante das armas, afim de assentar praça em um dos corpos do exercito o paisano Sebastião Barbosa de Vasconcellos, visto que o pai deste, offerecendo-o voluntariamente para o serviço do estado, não deseja que seu filho seja alistado na marinha.—Officiou-se a respeito ao general.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito de Goianna, entrado no dia primeiro do corrente no gozo da licença de 30 dias, que lhe fôra concedida.—Igual communicação foi feita ao presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, para fornecer ao tenente-coronel commandante do 27. batalhão de infantaria de guarda nacional de Santo Antão os livros mencionados na relação que remette.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao mesmo, para fornecer um livro mestre com 300 folhas ao commandante do 2. batalhão da guarda nacional deste municipio.— Communicou-se ao commandante superior.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada a importancia dos emolumentos, sello e fita que está a dever Manoel do Nascimento Cosado Lima, por ter sido nomeado tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime, civel, orphãos e ausentes, capellas e residuos do termo de Villa Bella.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer á directoria das obras militares 2 barras, 6 cadeiras e um sinete pequeno com as armas imperiaes.—Communicou-se a' referida directoria.

Dito — Ao mesmo, para que faça aprompiar, afim de serem enviados para as Alagoas, os objetos mencionados na relação junta.

Igual para aprompiar uma corneta de toque para a mesma provincia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando-lhe copia do aviso da justiça de 14 de janeiro ultimo, determinando que os Africanos apprehendidos em Serinhãem sejam enviados 50 para a casa de correcção no primeiro vapor, que seguir para a côrte.

Dito — Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Em officio de 17 de dezembro ultimo Vmc. me communica ter havido um disturbio de desagradaveis resultados na freguezia do Exú, em dias do mez de novembro.

E porque factos desta ordem devem ser trazidos ao conhecimento do governo com as necessarias especificações, recommendo a Vmc. que me informe, com o que lhe constar, sobre a natureza do disturbio, e causas que o motivaram, declarando-me o dia certo em que elle teve lugar, e as providencias dadas pelas autoridades competentes.

Dito — A' camara de Tacaratú.—Depois de ter nesta data dirigido um officio a Vmcs. recommendando-lhes a expedição das convenientes ordens para que a installação da junta de qualificação na frequezia de Tacaratú se effectue no dia 19 de abril proximo, recebi communicação dessa camara de 13 do corrente sobre o mesmo objecto. Nada mais restando a providenciar a este respeito, refiro-me ao que disse no meu citado officio.

Dito — Ao patrimonio dos orphãos, autorisando a deferir o requerimento em que Manoel Gonçalves Barros pede em casamento a orphãa Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Dito — Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tacaratú.—Tenho presente o officio de 9 de janeiro ultimo em que Vmc. communicando-me que o juiz de paz mais votado do quatriennio findo deixára de cumprir o disposto no art. 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, consulta-me se he competente para presidir aos trabalhos da junta, na qualidade de juiz de paz mais votado.

Não se tendo pois effectuado na terceira dominga de janeiro a reunião da junta qualificadora, designo o dia 19 de abril proximo vindouro para sua installação; ficando desta maneira salvo o espaço de tempo conveniente para que a convocação dos eleitores e supplentes seja feita com a antecedencia de um mez, determinada no citado art. 4.

A Vmc. incumbe fazer essa convocação e presidir aos trabalhos da junta, uma vez que esteja juramentado na forma da lei.

Nesta data recommendo á camara municipal a expedição das convenientes ordens, afim de que os trabalhos da referida junta comecem no dia acima indicado, sendo presididos pelo juiz de paz competente.—Officiou-se neste sentido a camara municipal de Tacaratú.

Dito — Ao director geral da instrucção publica, scientificando-o de ter deferido o requerimento em que o professor jubilado Alexandre José Dornellas pede o pagamento da quantia de 38$ rs., preço por que vendeu para a aula de instrucção elementar os moveis de que trata o officio de Smc. de 7 do corrente.—Ordenou-se o referido pagamento.

Portaria — Nomeando a Jeronimo Theotonio da Silva Loureiro para professor da cadeira de instrucção primaria de Baixa Verde.— Fizeram-se as convenientes communicações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

EXPEDIENTE.

Um officio datado de hoje, do deputado Luiz Antonio de Siqueira, participando não poder comparecer ao tribunal por falta de saude.

Outro de 8 de janeiro do corrente anno, do juiz municipal da Granja, communicando não haver-se intentado alli acção alguma commercial, durante o anno proximo passado.—Accusou-se a recepção.

Um requerimento de José Francisco Leitão, ex-proprietario da sumaca «Diana,» informado pelo Sr. desembargador fiscal, entregando o registro da mesma por tê-la vendido, para que se façam as annotações de sua desoneração.—Como requer.

Outro de José Guedes Nogueira, comprador da sumaca «Diana,» pedindo o registro da mesma com as competentes notas.—Prestado o juramento e assignado o termo de obrigação, de que trata o artigo 463 do codigo, entregue-se-lhe o registro com as necessarias annotações.

Outro de João José Gouveia, brasileiro de 46 annos de idade, natural de Sobral, e estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado, pedindo matricular-se neste tribunal.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Isaac Curio & Companhia, pedindo o registro da sua nomeação de agente da companhia Seguridade, os estatutos da mesma companhia e decreto de sua incorporação, satisfeito o despacho do tribunal de 30 de novembro ultimo.—Registre-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Pinto de Lemos.

Passagem.

Pela ausencia do Sr. desembargador Leão, foi distribuida ao Sr. desembargador Gitirana as appellações entre partes:

Appellantes, Manoel da Fonseca Cimbres e outros;
Appellado, Fortunato Cardozo de Gouveia.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellantes, João Pinto de Lemos Junior e outros;
Appellado, Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DIPLOMATICA ENTRE A GRÃA-BRETANHA E O BRASIL RELATIVAMENTE AO TRAFICO DE ESCRAVOS.

Apresentada á camara dos lords por ordem de S. M., de conformidade com a mensagem da mesma camara, em 21 de julho de 1856.

N. 8.—O conde de Clarendon ao Sr. Jerningham.

Foreign-Office, 31 de maio de 1856.

Recebi o vosso despacho de 12 de abril, incluindo copia da resposta do ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, a nota que lhe dirigistes em 7 de março, advertindo-o da frouxidão das autoridades brasileiras na questão dos Africanos desembarcados e roubados em Serinhãem, e em relação a' parte do vosso despacho, que refere a entrevista que tivestes com o ministro brasileiro, significo-vos que approvo, que communicasseis ao Sr. Paranhos as informações que tinheis recebido a respeito do movimento do trafico, que se dizia começava a apparecer entre os pequenos logistas da Bahia.

Sou, etc. Clarendon.

N. 9.—O conde Clarendon ao consul Cowper.

Foreign-Office, 31 de maio de 1856.

Recebi o vosso despacho de 21 de abril, mencionando as circumstancias que vos levaram a fazer uma viagem a Serinhãem, bem como os factos que averiguastes relativamente ao desembarque de escravos africanos naquelle ponto em outubro passado, e as razões que vos induziram a chegar a' conclusão de que o presidente da provincia de Pernambuco era connivente nesse desembarque, e se prevalecêra da sua posição official para proteger os principaes criminosos.

N. 10. — O conde Clarendon ao Sr. Jerningham.

Foreign-Office, 6 de junho de 1856.

(Vide *Jornal do Commercio* de 25 do corrente.)

N. 11. — O Sr. Jerningham ao conde Clarendon.

(Recebida a 9 de junho.)

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1856.

Tenho a honra de communicar a V. Exc., que o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente de Pernambuco, foi succedido naquelle cargo pelo Sr. Sergio Macêdo, ex-ministro brasileiro em Londres.

Algumas pessoas encaram esta mudança como uma especie de demissão; comtudo o Sr. Paranhos disse-me ha dias, em uma entrevista, que com elle tive, que o proprio presidente José Bento tinha pedido a sua exoneração.

Em uma conversa que tive ha dias com o ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, communiquei francamente a S. Exc. todas as queixas que eu tinha ouvido acerca do procedimento do Sr. Bento na questão de Serinhãem, da dependencia em que estava dos Cavalcantis, e da perseguição que fazia aos Drummonds, bem como da tentativa que ultimamente fizera para conciliar a benevolencia do Sr. consul Cowper. O Sr. Paranhos procurou defender o Sr. Bento, como nunca deixou de faze-lo sempre, que lhe fallei nesta materia. S. Exc. não podia admittir, que o presidente procedesse mal, perseguindo os Drummonds, que elle julgava criminosos, e parecia admirado de que eu pudesse acreditar, que a autoridade imperial se deixasse influir por facções provinciaes.

Informei tambem a S. Exc., que o Sr. Cowper tinha recebido ordem de V. Exc. para apresentar ao coronel Gaspar de Menezes Drummond os cordiaes agradecimentos do governo de S. M., pelos serviços que prestara a' humanidade, apprehendendo o negreiro na foz do rio Serinhãem.

Observei, porém, ao Sr. Paranhos, que por deferencia para com um pedido do Sr. José Bento, demorou o Sr. Cowper por algum tempo este tributo de justiça ao coronel Drummond, mas, que ultimamente o consul de S. M. me informara ter communicado ao presidente Bento, que ja' não existia necessidade da demora na apresentação daquelles agradecimentos, e que por isso os ia transmittir, o que supponho tera' feito hoje.

Ao ouvir estas palavras, disse-me o Sr. Paranhos, que tinha a queixar-se do governo de S. M., por transmittir agradecimentos a um subdito brasileiro, que tinha de responder perante um tribunal brasileiro por accusações que lhe eram feitas, exclamando então S. Exc:

« Se vós quereis ser juizes nesta materia, esta' tudo acabado. »

Disse a S. Exc., que o governo de S. M. tinha dado esta ordem ao Sr. Cowper, e que mesmo se S. Exc. ou o Sr. Cowper me tivesse consultado relativamente á demora na execução desta ordem, não teria eu intervindo (porque não podia) em ordens tão positivas.

« Bem, acrescentou o Sr. Paranhos, escrevei ao vosso governo, e mencionai o que eu acabo de dizer. Darei tambem ordem ao Sr. Carvalho Moreira, para fallar sobre este assumpto a lord Clarendon. »

Para provar a S. Exc., que havia precedentes disso, que elle considerava como causa de queixa, recordei-lhe que o visconde Palmerston em 1850 ou 1851, se bem me lembrava, tinha mandado dar agradecimentos officiaes ao Sr. Gonçalves Martins, e tambem ao Sr. Mauricio Wanderley, então chefe de policia da Bahia; mas S. Exc. entendeu que o caso era muito differente, pois que nenhum desses cavalleiros se achava na posição de parte accusada, como se acha o coronel Vasconcellos Drummond.

Fallando da nomeação do Sr. Macêdo, dei a entender a S. Exc., que não podia deixar de applaudir uma tal nomeação.

Uma destas noites tive occasião em um baile de conversar com o Sr. Macêdo, que me fallou da sua proxima partida para Pernambuco. Acrescentou que tendo procedido a indagações a respeito do chefe de policia, e sendo o resultado dessas indagações satisfatorio, resolvera conserva-lo no emprego.

Referi então ao Sr. Macêdo tudo quanto sabia e tinha ouvido a respeito do presidente Bento, da policia e dos Drummonds, bem como dos favores prestados a Cavalcanti (Chico caçador), o qual, supposto estivesse preso, passeava nas ruas de Serinhãem, ao passo que o filho do coronel Drummond era conservado em prisão rigorosa; e pedi a S. Exc., que sobretudo tratasse de finalisar os processos o mais depressa que a justiça o permittisse, pois que os Drummonds, que eram julgados innocentes, veriam então lavada a sua reputação da accusação terrivel, que sobre elles pesava.

S. Exc., que evidentemente nutria alguns prejuizos contra o Sr. Cowper, fez-me algumas perguntas acerca desse cavalleiro. Disse a S. Exc., que era um homem activo, que, quando se occupava de um negocio, o levava ao fim, e que, especialmente na questão de Serinhãem, tinha feito grandes esforços nos interesses da humanidade.

De conformidade com as instrucções contidas no despacho de V. Exc. de 17 de março, no qual V. Exc. diz, que lendo a nota do Sr. Paranhos, que remetti por copia no meu despacho de 12 de fevereiro, parecia V. Exc. que o Sr. Paranhos não exonerava satisfatoriamente as autoridades de Pernambuco, tanto das queixas contra ellas feitas, por não terem empregado o necessario vigor na repressão da escandalosa violação da lei no desembarque de Serinhãem, como de outras accusações contra ellas dirigidas, communiquei ao Sr. Paranhos a opinião de V. Exc., acerca da sua nota, e manifestei a S. Exc. a esperança que tinha o governo de S. M., de que para o futuro, e em todos os casos desta ordem, o governo brasileiro provaria, que as autoridades provinciaes em toda a costa do Brasil seriam acoroçoadas e estimuladas no emprego da mesma louvavel actividade, que as tem distinguido para o fim de esmagarem o trafico, como se mostrou com a apprehensão do negreiro americano Mary E Smith.

N. 12.—O consul Cowper ao conde de Clarendon.

(Recebido em 9 de junho.)

Pernambuco, 19 de maio de 1856.

Tenho a honra de communicar a V. Exc., que o presidente, o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, foi substituido, e que o Sr. Macedo, ha pouco ministro brasileiro em Londres, foi nomeado seu successor, he esperado a cada hora. Fui tambem informado; que o chefe de policia acaba de ser finalmente demittido.

N. 13.—Memorandum. (*Communicado ao conde de Clarendon pelo Sr. Moreira em 18 de Junho de 1856.*)

O governo de S. M. o Imperador do Brasil recebeu do honrado Sr. William Strafford Jerningham, encarregado de negocios de S. M. Britannica no Rio de Janeiro, uma nota datada em 7 de março proximo passado, na qual diz o Sr. Jerningham ter sabido, que a marcha seguida pelo governo imperial, e pelas autoridades imperiaes na descoberta dos Africanos roubados em Serinhãem, e no processo dos individuos implicados neste crime esta' longe de ser satisfactoria; e que em consequencia de instrucções recebidas do governo de S. M. Britannica, se dirigia ao governo imperial para intimar-lhe que, se não empregasse os maiores esforços para descobrir os verdadeiros criminosos neste, e em todos os demais casos de trafico de escravos, e para persegui-los com todo o rigor da lei, o governo britannico seria obrigado a pôr outra vez em força as disposições do acto do parlamento de 1845; e que ao passo, que neste caso os cruzadores britannicos exerceriam na costa, nos rios e nos portos do Brasil a vigilancia e actividade, que os agentes e funccionarios do governo brasileiro deixassem de empregar os tribunaes inglezes pronunciaram as sentenças de condemnação, que os tribunaes brasileiros recusassem proferir.

Esta nota do Sr. Jerningham foi respondida por S. Exc. o Sr. José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro, em uma nota datada de 6 de abril proximo passado.

O ministro brasileiro em Londres não ficou menos sorprendido do que o seu governo com o conteudo da nota de 7 de março, e só depois de chamar a' memoria, e de combinar certos factos e circumstancias de que tinha conhecimento pessoal, e que eram ignorados pelo seu governo quando recebeu a referida nota, he que lhe foi dado descobrir uma causa, que, sem pôr em duvida a justiça, que deve presidir a todos os actos de um governo tão illustrado como o de S. M. Britannica, podia ter provocado uma intimação tão inesperada e tão offensiva como aquella, que foi feita ao governo imperial.

Tendo-se porem recordado desses factos, e tendo-os combinado, esta' convencido o ministro brasileiro de que nenhum outro motivo podia ter induzido o governo britannico a mandar a' sua legação do Rio de Janeiro instrucções, que autorisassem a nota de 7 de março, senão as informações prematuras, e inexactas enviadas ao Foreign-Office logo depois da occurrencia de Serinhãem.

Em uma entrevista com lord Wodehouse em 14 de março proximo passado, observou o ministro brasileiro com a maior sorpreza, que o sub-secretario de estado fallava do negocio de Serinhãem por modo tal que revelava evidentemente o quanto S. Exc. ignorava o verdadeiro estado do assumpto, e isto a ponto tal, que até punha em questão a indubitavel, e notoria apprehensão e chegada a' cidade do Recife de quasi todos os Africanos conduzidos pelo negreiro capturado em Serinhãem. Igual asserção fora repetida por lord Palmerston ao ministro brasileiro em uma conversa casual, que tivera sobre este ponto na recepção de gala de S. M. no dia 7 de maio.

No decurso dessa conversação S. Exc. pareceu estar inteiramente convencido de que nem um só Africano tinha sido apprehendido, ou tirado das mãos do negreiro, e que este estado de cousas era devido a' criminosa negligencia do presidente e mais autoridades de Pernambuco.

Comparando as impressões do Foreign-Office e do primeiro ministro com o modo porque o consul inglez em Pernambuco se dirigira ao presidente daquella provincia em 27 de outubro, logo depois da apprehensão do negreiro, época em que o Sr. Cowper, e não he isso para estranhar, foi induzido em erro por alguns artigos publicados nos jornaes da opposição em Pernambuco; e attendendo além disso a que o consul he o canal official por onde a legação britannica deve ter obtido informações acerca do desembarque de Serinhãem, informações que a levaram a dirigir ao governo imperial a nota confidencial de 13 de novembro, na qual appareciam noticias inexactas iguaes aquellas que se acham na correspondencia do consul; todos estes factos e circumstancias combinados com a nota de 7 de março fazem presumir logicamente, se acaso não põe fora de toda a duvida, que as instrucções do Foreign Office, em virtude das quaes se julgou autorisada a legação britannica a dirigir aquella nota ao governo imperial, foram o resultado das primeiras impressões creadas por informações precipitadas e inexactas do Sr. consul Cowper, e que essas instrucções foram transmittidas a' legação britannica, quando ainda não se conheciam todos os pormenores de uma questão, que estava ainda envolvida em todas as duvidas e incertezas das investigações policiaes e preliminares.

Diz-se que he isto o que logicamente se deve presumir, porque era materialmente impossivel dentro do espaço decorrido, que o governo britannico tivesse conhecimento da nota do governo imperial datada em 2 de fevereiro, antes de transmittir a' legação britannica do Rio de Janeiro as suas instrucções para a nota de 7 de março.

De feito, foi somente em 2 de fevereiro, que o governo imperial pôde ministrar a' legação britannica em uma nota daquella data as informações as mais plenas e completas em additamento aquillo que ja lhe tinha communicado em nota confidencial de 4 de dezembro.

A distancia e a falta de frequentes meios de communicação entre a provincia de Pernambuco, e o Rio de Janeiro justificam a demora na remessa das necessarias communicações officiaes, sem as quaes o governo não podia com justiça e segurança tomar nenhuma deliberação, ou mesmo affirmar como factos reaes asserções, que até então existiam somente no dominio de uma publicidade duvidosa.

Se os agentes diplomaticos e consulares de S. M. B. no Brasil tivessem dado conta ao seu governo dessas difficuldades, o ministro brasileiro esta' convencido de que ao governo de S. M. Imperial se teria poupado a sorpreza e o pezar causado pela nota de 7 de março, pois que o governo britannico seguramente não teria autorisado um acto tão pouco justificado pelos factos. Para evitar um novo incidente desta natureza, tão particularmente desagradavel no actual estado das relações entre os dous paizes, não se pode dizer por certo, que se exigira muito da justiça e equidade britannicas, se se contasse que a legação britannica, que antes do recebimento das instrucções do Foreign-Office, tinha recebido informações da marcha regular do processo instaurado em Serinhãem se resolveria a demorar por algum tempo o cumprimento daquellas instrucções, levando como sua justificação ao conhecimento do governo britannico o verdadeiro estado da questão, que tanto tinha melhorado. E a legação britannica podia com tanta mais razão ter demorado aquella intimação, quanto he certo, que assim evitaria a contradicção em que a nota de 7 de março a collocava em relação ás suas espontaneas declarações contidas em outra nota, que, para render tributo a' justiça, tinha sido compellida a dirigir ao governo imperial no dia 4 de fevereiro. Naquella nota, como sabe o governo britannico, elogiara a legação altamente a sinceridade e zelo de que o governo imperial acabava de dar provas na apprehensão da escuna norte-americana « Mary E. Smith » nas aguas de S. Matheus.

De feito, no dia 4 de fevereiro a legação britannica dirigio-se nos seguintes termos ao governo brasileiro:

« A apprehensão desta escuna pelo cruzeiro imperial, ao passo que indica a firme determinação em que esta' o governo imperial de esmagar todas as tentativas de renovação do detestavel trafico de Africanos, da' novo prestigio a força moral do poder executivo, etc.»

Entretanto apenas um mez havia decorrido, e ja essa mesma legação, que voluntariamente manifestara esta opinião acerca do procedimento do governo imperial, enviava ao mesmo governo, que tão recentemente ella reconhecera estar firmemente determinado a esmagar todas as tentativas de renovação do trafico, outra nota, na qual acrimoniosa e offensivamente nodôa a honra do governo imperial chamando-o « ao sentimento da sua propria dignidade, » exigindo do governo imperial « que cumpra suas obrigações de modo mais honroso e completo » e ameaçando um Estado independente com a execução do acto de 1845, acto que o governo inglez retirara quando havia muito menos provas do zelo do governo, e do bom exito das suas medidas.

Infelizmente, porem, estas considerações que deveriam ter determinado a legação britannica a não dar aquella intimação ao governo imperial foram desprezadas, e o governo imperial teve de receber esta nova prova de desconfiança, que infelizmente he outra vez manifestada pelo governo da Inglaterra ao imperio do Brasil, não obstante o facto de ser o Brasil um dos melhores freguezes do povo e dos productos da Inglaterra.

O governo britannico recebeu informações incompletas, nas quaes se dão como terminados inqueritos e indagações a que se estava ainda procedendo regularmente. Este facto deve causar admiração; mais o que he ainda mais para sorprender, he a ignorancia absoluta acerca da principal circumstancia do desembarque em Serinhãem, isto he, a apprehensão immediata de 162 Africanos a bordo do « Pilot-boat, » quando foi capturado. Se assim não fosse, o ministro brasileiro não teria ouvido, que se punha em duvida, que se contestava e até se negava que semelhante circumstancia tivesse tido realmente lugar, quando pela correspondencia de agentes britannicos no Rio de Janeiro e em Pernambuco se vê, que aquelle numero de Africanos foi capturado logo a principio e mandado para o Recife, e que a unica differença de opinião era quanto ao numero exacto dos negros perdidos.

E pois, o ministro brasileiro lamentando profundamente ver-se compellido a acreditar, que este facto inesperado foi provocado por uma combinação ainda muito mais inesperada, e de circumstancias que concorreram, para que o governo de S. M. não descobrisse no desembarque de Serinhãem, e nas suas phases ulteriores aquella sinceridade, zelo, actividade e determinação firme para esmagar todas as tentativas de renovação do trafico, que a propria legação britannica em 4 de fevereiro reconhecera e applaudira no governo do imperador, julga, que he para elle um dever inevitavel e imperioso levar directamente ao conhecimento do conde de Clarendon uma exposição clara e succinta de toda a questão, e dos passos que se estão dando em Pernambuco por motivo de apprehensão feita em Serinhãem, e transmittir a lord Clarendon copias authenticas de todos os documentos, que tem referencia a este caso, afim de collocar fóra de toda a duvida a exactidão das asserções feitas neste *memorandum*.

Em 5 de julho do anno passado soube o presidente de Pernambuco, que no districto do Rio Formoso corriam boatos de um projecto de desembarque de Africanos. Mandou immediatamente proceder a investigações; mas nenhuma prova se pôde obter que justificasse os receios de que o trafico de Africanos ia reviver em uma provincia, onde o proprio Sr. Cowper tinha declarado, que havia inteiramente cessado. Comquanto não houvesse a menor prova, o presidente ordenou ao chefe de policia, ao juiz de direito do Rio Formoso, e ao official commandante da estação naval, que concentrassem toda a sua attenção, esforços e vigilancia no ponto suspeito.

As ordens do presidente foram compridas pontual e fielmente. No dia 27 do passado mez de julho, e 31 de setembro, o official commandante da estação naval informou ao presidente, que a corveta « Itamaracá » e o brigue de guerra « Cearense, » tendo cruzado na altura da costa, que se tornava suspeita, não observaram o menor indicio de um projecto de desembarque de Africanos. Na mesma impossibilidade de descobrir circumstancias suspeitas, se achou o vapor inglez « Rifleman, » que tendo sahido do porto do Recife por differentes vezes entre os dias 5 e 14 de outubro para cruzar na direcção do sul, voltou para o Recife sem resultado algum.

As suspeitas occasionadas pela denuncia de 5 de julho tinham pois diminuido grandemente, quando em 11 de outubro, tres mezes depois, um pilot boat, que se dizia infectado e trazia içada a bandeira de quarentena, foi fundear junto á ilha de Santo Aleixo nas aguas de Serinhãem.

No dia 12 do mesmo mez um saveiro empregado na conducção de pedras daquella ilha para o Recife velejou para o porto da ilha, incutindo assim receios ao negreiro, que suspendeu e entrou precipitadamente na bahia de Serinhãem. Então pela primeira vez correu o boato, de que o navio tinha a bordo uma carga de Africanos. A autoridade local, que não tinha alli força para obrar, deu parte immediatamente do occorrido ao commandante do pequeno destacamento de soldados estacionado na villa do Rio Formoso, cinco leguas distante da bahia de Serinhãem. Essa autoridade era um funccionario chamado—delegado de Serinhãem—, e he importante saber-se, que o seu nome he Drummond.

O commandante do destacamento pôz-se logo em marcha com os soldados, e chegando ao ponto ao amanhecer do dia 13, apprehendeu immediatamente o « pilot-boat, » e achou-lhe a bordo 162 Africanos. No seu officio informava o delegado á autoridade superior, que parte dos negros tinha sido tirada do navio antes da sua chegada, e que a despeito das averiguações que fizera para descobri-los, não lhe tinha sido isso possivel, como não tinha conseguido tambem apprehender a guarnição do negreiro, que antes do sua chegada havia abandonado o navio e fugido.

Apenas o presidente da provincia teve noticia desta occurrencia, mandou a Serinhãem a corveta «Itamaracá, » levando a bordo o chefe da estação naval, afim de trazer para a capital da provincia o navio capturado com os Africanos nelle encontrados, e para lançar mão dos meios mais vigorosos com o fim de apprehender a guarnição do negreiro e descobrir os negros perdidos.

A corveta « Itamaracá » voltou para o Recife no dia 14, trazendo em sua conserva o pilot-boat com 162 Africanos, tendo sido baldados os esforços empregados durante todo o tempo que alli se demorou para prender a guarnição, e verificar se na realidade tinham sido descobertos alguns dos Africanos roubados.

Como os esforços feitos para este fim, tanto pelas autoridades navaes, como policiaes, não foram bem succedidos, ordenou o presidente, que um empregado superior, isto he, o chefe de policia da provincia, seguisse para o districto do Rio Formoso, e instaurasse alli a mais escrupulosa devassa no intuito de prender a todos aquelles que se tivessem tornado suspeitos, e capturar os Africanos, que tivessem sido roubados antes de ser tomado o navio.

Os passos dados pelo chefe de policia não foram baldados, pois conseguio apprehender, e conseguintemente restituir á liberdade, 9 dos negros roubados do pilot-boat, colhendo tambem noticia de muitas circumstancias do crime, de muitos dos seus autores e complices, contra os quaes instaurou um processo crime.

O governo imperial, approvando o procedimento do presidente de Pernambuco, reiterou em 31 de dezembro as ordens as mais positivas ao presidente para continuar a obra com vigor e tomar novas medidas judiciaes no districto do Rio Formoso, e mandou prender immediatamente no Rio de Janeiro, e remetter para Pernambuco, o subdito portuguez Antonio Severiano de Avellar, sobre quem recahiam suspeitas, em consequencia das participações feitas pelo presidente de Pernambuco, de ser elle implicado no desembarque de Serinhãem.

Lord Clarendon verá nestas medidas espontaneas a firme resolução, o zelo, e a energia com que o governo imperial procedeu para descobrir o crime commettido em Serinhãem, devendo merecer especial attenção de S. Exc. as medidas extraordinarias, que o governo imperial sem a menor hesitação mandou, que fossem tomadas pelo presidente de Pernambuco para o castigo efficaz e severo de todos os criminosos, e para a apprehensão e restituição á liberdade dos 38 Africanos extraviados.

O resultado destas medidas de vigor foi a restituição á liberdade de 21 Africanos, além dos 162 achados a bordo do pilot-boat, vindo assim a faltar um numero muito diminuto. Cento e oitenta e tres Africanos trazidos pelo pilot-boat gozam hoje da liberdade, que as leis do imperio lhes garantem.

Estas medidas de vigor deram outros resultados que não teem menos importancia, e vem a ser: *primo*, a prisão e pronuncia dos suppostos autores e complices deste crime, entre os quaes ha pessoas, cuja posição social não servio de obstaculo a acção das autoridades; *secundo*, a deportação do traficante portuguez Avellar, o qual, a despeito da falta de provas sufficientes, foi deportado do imperio por um acto especial administrativo; *tertio*, a prisão do filho do delegado Drummond, contra o qual ha suspeitas vehementes de se ter prevalecido da autoridade de seu pai e da aquiescencia deste, para extraviar alguns negros, que felizmente foram descobertos; e finalmente, a demissão do delegado Drummond, pronunciado tambem como complice na fuga do capitão do pilot-boat e na destruição dos papeis do navio, nodoando assim a honra de um acontecimento, que aliás teria sido tão completo como foi a da apprehensão da escuna norte-americana « Mary E. Smith. »

He tambem muito para lamentar que este homem deixasse de comprehender e de cumprir os seus deveres; mas nem o presidente da provincia, nem o governo imperial, nem nenhum governo do mundo pode ser considerado com justiça, como solidario dos erros dos seus agentes.

Aquillo que o governo imperial era obrigado a fazer quando descobrio esta lamentavel falta de fé, cumprio-o immediata e espontaneamente. Demittio Drummond do serviço do imperador, comquanto as primeiras circumstancias do caso fossem honrosas á intervenção do delegado nesta occurrencia. O governo não hesitou por um momento, não só em demitti-lo, senão tambem em proceder criminal e ju-

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

II

Tres beijos.

(Continuação.)

Estranho em Petersburgo, abysmado de fadiga, e não podendo acertar com a hospedaria de Isaac Dom Mello decidio-se a caminhar ao acaso, como um doudo, embuçado em seu capote, chocando-se á vontade, com os passeiadores nocturnos, que encontrava, e cheio de orgulho pela sua aventura real. Naturalmente vaidoso, elle teria querido dispor immediatamente de um correio, afim de envia-lo a Lisboa, para imprimir sua felicidade nas gazetas. Reflectindo um pouco o nosso Portuguez, sentia todavia certa humilhação; bem sabia que representára o papel de outrem; mas dizia com sigo, que de certo esse outro não podia ser mais bello, nem mais estimavel do que elle, consolação natural em semelhante caso. A voz de Catharina vibrava-lhe ainda ao ouvido, como uma doce harmonia, e ella erguia a fronte com ar radiante e apaixonado. Um beijo, muitos beijos dados a Imperatriz! Era para exalta-lo e assusta-lo alternativamente.

— E aquelle doudo de André, dizia elle com sigo, aquelle meditador absurdo, não fallava-me della senão com o odio nos olhos, ou a colera nos labios! He uma princeza como ha poucas; ama a galantaria mais do que nossa rainha, que affecta ser melindrosa. Emfim, que mal ha em que, uma rainha philosopha deixe-se abraçar um pouco, e nos receba em outra, que não no throno? Não foi sem razão, que Voltaire chamou-a a Estrella do Norte. Todavia eu quizera saber por quem passo eu aos olhos dessa belleza imperial. Qual he o serviço importante, que lhe fiz? acrescentava Dom Mello, contemplando o laço que lhe fôra dado. Só amanhãa, sim, amanhãa he que o saberei. Mas, se ella enviar-me á Siberia, descobrindo o engano! Seria injustiça, pois de certo não menti.

Absorto em sua reflexões, Dom Mello, como dissemos, não cuidava nas pessoas que encontrava; chocou-se pouco depois com um mancebo envolto como elle em um largo capote escuro. Por um acaso extraordinario, esse capote era da mesma côr do seu, bem como laço que o desconhecido trazia no chapéo. Dom Mello não fez esta judiciosa observação senão praguejando contra o descuido daquelle que encontrava, e ao qual apostrophou na verdade com termos assás fortes.

Por toda a resposta o desconhecido rasgou uma folha de seu livrinho de memoria, e entregou-a a Dom Mello.

— Tenho grandissima satisfacção de conhece-lo, senhor, respondeu o Portuguez. Amanhãa quando o dia estiver claro...

Não foi difficil a Dom Mello, reconhecer nesse adversario improvisado um Francez de bello aspecto. Era da mesma estatura, e tinha até alguma semelhança de feições com elle.

A agitação e a desordem do mancebo pareciam extremas. Evidentemente a interpellação furiosa de Dom Mello o sorprendera no meio de uma carreira precipitada. Elle deixou-o, com effeito, depois de terem marcado um ponto de reunião para o dia seguinte.

— Oh! disse Dom Mello com sigo, uma entrevista galante, e um duello: essas cousas andam ás vezes em companhia! Agora posso dormir tranquillo. Minha noite esta' completa.

Entretanto, o mancebo que cruzara um instante com Dom Mello, continuara seu caminho. Chegando ao angulo da praça do Almirantado, parou diante de sua casa, e bateu á porta.

— Uma carta para o senhor cavalleiro, disse-lhe o porteiro, carta vinda do palacio.

O mancebo abrio-a com a mão tremula, e ao le-la murmurou fazendo um movimento de despeito:

— Já he tarde! a hora já passou!

Sahio rapidamente, e interrogou com a vista as diversas sombras, que atravessavam a praça.

Uma mulher com o mesmo vestuario, debaixo do qual Dom Mello perseguira a imperatriz, passava então diante de portico adornado de candelabros accesos. Estava só, e lançava de quando em quando um olhar vago em torno de si. O mancebo cuidou ver uma inquietação secreta em seus movimentos; ella evitava os grupos do povo, e parecia indecisa a respeito da direcção que ia tomar. A pouca distancia, e á sombra, caminhavam após della muitos homens embuçados em capotes, os quaes paravam tambem quando ella parava. O joven Francez, observou bem esse manejo, e concluio para si, que a imperatriz não aborrecia a vigilancia, mesmo em uma noite de prazer e de loucura. Vingadores obscuros e mysteriosos podiam aguçar contra ella seus punhaes nas trevas. Não sorprendera elle mesmo na hospedaria de Isaac, as palavras ameaçadoras de André Stefanoff? Esse homem lhe era desconhecido, porém seus projectos sinistros, perturbavam-lhe ainda o espirito.

— Tenho de pedir um favor a imperatriz, disse elle com sigo; ella m'o concederá, sendo por mim advertida de um perigo! Ei-la: sejamos dignos de uma missão, que me he imposta pelo dever, e talvez tambem por interesses, não menos charos, do que os de Catharina! Animo, cavalleiro! vas achar-te diante de uma das potencias mais terriveis do mundo! Lembra-te das lições do conde de Lauraguais, teu primo, e não te esqueças de que uma imperatriz, emfim, não he mais do que, uma mulher!

O cavalleiro Henrique de Luz não fallara até então, senão a imperatriz de theatro; por isso, ficou um pouco perturbado, aproximando-se de Catharina...

Debaixo do trage vulgar, que trazia a soberana, parecia ter recobrado a graça de sua mocidade. Havia essa noite uma transformação completa em seu porte, em seu ar, e até no tom de sua voz. Constrangida no frio ceremonial de uma côrte, na qual via-se obrigada a observar a si mesma desde algum tempo, em razão da grãa duqueza Natalia, sua nora, e tambem por causa das murmurações da parte sãa da nação, essa mulher, que chorava em publico, para ganhar partidarios, quando Pedro III a maltratava, tentava no fim tragico do esposo a hypocrisia da solidão, frequentava mesmo as igrejas e os conventos em certos dias. A idéa dessa mascarada nocturna, despertara-lhe mil desejos suffocados; ella lembrava-se do primeiro esplendor de seu reino, de sua belleza, de seu imperio absoluto sobre todos. As cadeias pesadas que trazia, seus braços doridos pelas muitas brutalidades de um Orloff, os phantasmas horrendos, que inclinavam-se de noite a cabeceira de seu leito, suas vinganças, suas punições, tudo ella esquecera, por essa liberdade de poucas horas, por esse largo campo de aventuras amorosas, que o costume do paiz lhe abria. Sua imaginação vagabunda representava-lhe, ora um soldado da guarda circassiana, vindo exigir della como um resgate, o beijo costumado, ou algum cavalleiro das guardas fallando-lhe com palavras adocicadas. Fôra talvez em uma noite dessas, que ella encontrara a Orloff, do qual fez seu complice antes de faze-lo seu valido, a Wissotsky, brilhante official, ou a algum marido secreto, marido de um mez, de um só dia! Para uma mulher tão romantica, a hora do prazer trazia comsigo uma especie de estremecimento e de terror. Quem era, pois, esse mancebo, que vinha assim alegremente buscar sua sentença? quem era esse imprudente, que adorava a Catharina? A' sua vista, a imperatriz reprimio uma leve perturbação.

Encarando-o á claridade da laterna, que illuminava uma imagem da Virgem, Catharina reconheceu facilmente um bello cavalleiro, que, na semana precedente, salvara sua carruagem de um grande perigo...

O cavalleiro de Luz era um homem devidamente formado. Joven, esvelto, e cheio de ardor, elle rivalisava em toda a sua pessoa, com um dos famosos heroes do seculo XVIII, heroes de operas, e de ceias, que agora não acham-se mais senão nas gravuras de Chardin, ou de Moreau; sua verdadeira patria era o OEil de Boeuf, e sua carta do Terno: Paris e Versalles. Apezar de incriveis esforços para conseguir o titulo de libertino, o cavalleiro permanecera como as naturezas primorosas, bom, credulo, e excessivamente cheio de confiança. Catharina examinava-o, e achava-lhe já alguma semelhança com Poniatowski, do qual não podera esquecer-se, quando o cavalheiro offereceu-lhe o braço, dizendo-lhe com viva agitação:

— Qualquer outro a abraçaria, senhora; não sou digno de tanta honra, e limito-me a rogar-lhe, que aceite-me esta noite para sua ordenança. Creia-me a senhora, não esta' aqui em segurança; grandes perigos ameaçam-na. Não posso explica-los agora; he no seu palacio...

— No meu palacio, senhor? La' não sou livre, e demais não tremo; veja!

Tomou a mão do mancebo e apoiou-a fortemente sobre o peito.

— O senhor he francez, e estimo que, voltando para o seu paiz, possa dizer ao rei Luiz XV, que a imperatriz Catharina não treme:

Estas palavras foram pronunciadas com um accento de nobreza, que tornava Catharina uma mulher extraordinaria, quando fallava as facções. O cavalleiro admirando-a, creu todavia que não devia faltar aos deveres que a si mesmo impozera.

— Engana-se, senhora, tornou elle com voz cheia de amargura, engana-se cuidando, por ser corajosa, que os assassinos dormem. Anda ha pouco na hospedaria de S. Nicolao ouvi um homem proferir contra sua pessoa palavras de ameaça e de vingança.

— E quem he esse homem? perguntou ella com um sorriso extraordinario. Seu nome?...

— Ignoro-o; elle não parecia ser conhecido pelos que ahi se achavam.

— Algum louco que se fundasse talvez em haver eu perdoado a Tchogikoff, bem que tivesse na mão um punhal! Tranquilise-se, senhor; affirmo-lhe que não fico menos tocada de uma dedicação, á qual nada o obriga. Mas não chama-se o cavalleiro Henrique da Luz, e não recebeu esta noite por minha ordem um agradecimento, não direi o preço de um serviço que fez-me ha poucos dias? Certo laço bordado por mim... Eu tinha pedido a Arrika, uma de minhas damas de honor, que lh'o enviasse!

— Que, senhora, dignou-se?... Tal presente...

— Se ainda não recebeu-o, he por minha culpa. Seu embaixador tomou-me todo o tempo hontem de noite, continuou ella soorindo; na verdade, julguei que poderia usar do privilegio dos ovos de Pashoa..

— E he esse privilegio que hei de invocar, senhora, para tomar a liberdade de tocar com os labios esta mão real, tão digna de empunhar um septro... O! sim, este momento he para mim o mais ditoso de minha vida!

O cavalleiro depoz sobre a mão de Catharina o beijo mais respeitoso. Estava frio e perturbado.

Se seu primo, o conde de Lauraguais, o tivesse visto nesse momento, teria tido piedade delle!

— Somente isso? tornou Catharina, encantada pelo seu semblante e pela belleza de seus olhos grandes e negros; he assim que obraria, senhor, para com Mma. de Pompadour? Por ventura as bellezas da corte de França assemelham-se ao marmore?

— A senhora eclipsa a todas, respondeu o cavalleiro Henrique de Luz com ardor, e (conhecendo que daria ma opinião da França a Catharina) tambem não foi por ellas que affrontei o olhar invejoso de seus cortesãos, senhora, quando seus cavallos enfurecendo-se a pouca distancia do palacio imperial..

— He verdade, o senhor fez-me estremecer; he corajoso. Agora lembro-me de que Arrika estava ainda mais commovida que eu... De noite fallou-me a seu respeito, mas como se poderia acha-lo? o senhor tinha desapparecido, eu ignorava que era Francez, ignorava sua affeição a mim, que não sou sua soberana... Tem de pedir-me alguma graça? Eu teria grande satisfação de provar-lhe que na Russia os Francezes tem direito a tudo.

Dizendo estas palavras, Catharina deixára cahir sobre o cavalleiro um desses sorrisos provocadores, que ella sabia conciliar tão bem com a dignidade de sua pessoa. O cavalleiro tremia; alternativamente alegre e sorprezo diante dessa mulher, perguntava a si mesmo se era elle proprio que ouvia a Catharina, se devia encerrar-se para com ella em uma idolatria respeitosa, ou tentar um cerco que não parecia desagradar a imperatriz. Essa graça que elle queria pedir-lhe, ser-lhe-hia concedida em semelhante lugar, não esperaria ella signaes mais vivos e mais apaixonados de seu ardor? Attonito e mudo, Henrique sentio correr-lhe pelas veias um estremecimento de gelo; não era mais senhor de sua perturbação e de seu temor. Chegando os labios á face de Catharina, retirou-os quasi immediatamente; mas esse timido beijo teve um attractivo irresistivel para aquella que o recebeu. Henrique era dotado de um desses olhares carregados de languidez, que deixam cahir em torno de si um orvalho de centelhas; tudo era brandura e elegancia em seus movimentos. A imperatriz fitou muito tempo nelle os olhos com melancolica meditação... comparava-o em silencio a semblantes adorados.

— Bello como Estanislão Poniatowski, dizia ella comsigo.

Elle offereceu-lhe novamente o braço, e reconduzio-a até o palacio imperial.

— He verdade, perguntou-lhe ella, que o senhor tem passado algumas vezes debaixo de minhas janellas?

O mancebo abaixou a cabeça em signal de assentimento.

— Amanhãa, tornou ella, poderá ver-me e fallar-me na estufa do palacio... Lá estarei ás duas horas.

O cavalleiro inclinou-se, e Catharina abrindo com uma chave secreta a pequena grade do palacio, perdeu-se nas trevas.

Henrique ficou muito tempo diante da fachada escura do edificio, illuminada apenas pela claridade que sahia de algumas janellas. Nesse mesmo momento levantou-se brandamente uma leve cortina, e o mais bello semblante de moça resplandeceu na profundeza dessa camara, como uma estrella de noite.

O cavalleiro contemplou-a alguns segundos com uma perturbação, da qual só elle tinha o segredo.

III

As rainhas da noite.

Em um camarim do palacio imperial tres mulheres estavam reunidas ás onze horas do dia seguinte.

Uma tinha um desses vestuarios do oriente, que a phantasia dos pintores tantas vezes tem procurado; occultava apenas a belleza de suas formas debaixo de um desses penteadores de largas listras de ouro e de seda com que as mulheres do Cairo envolvem-se ao sahir do banho perfumado; seus braços nus, braços feitos por um molde divino, sahiam-lhe das mangas longas e guarnecidas de perola; seus pés brincavam em chinellas de um gosto exquisito. Pela expressão altiva e animada de seu semblante, ella parecia á primeira vista una heroina de torneios, capaz de quebrar uma lança na arena, ou de manejar, se fosse preciso, uma espada de commando; mas o fogo encoberto de suas pupillas, o ardor de seus menores gestos, revelava nella uma sede de paixão não farta. Não era mais moça, e ja o tempo começava contra ella sua luta obstinada; mas resistia-lhe com energia como uma potencia que não deve jámais cahir. A arte mais casquilha, mais penivel, mais certa conseguira pouco a pouco triumphar nella das rugas e da pallidez: polvilhos odoriferos cobriam-lhe os cabellos, mil aromas leves envolviam-na; seu corpo nadava nas pedras preciosas e na seda.

Essa mulher era Catharina.

Viva e jovial ella assemelhava-se nesse dia antes a alguma sultana alegre do que a uma soberana que enfada-se. Sahia das mãos de suas camaristas, as quaes tinham passado mais de duas horas ataviando-a. Não quizera receber nessa manhãa nenhum embaixador, nem applicar-se a nenhum trabalho. Em sua fronte e em seus labios lia-se a esperança. Sonhara toda a noite com o cavalleiro.

A outra mulher (aquella que lhe ficava mais proxima) formava o contraste mais notavel com a imperatriz.

Adoravelmente bella, mas debil como um caniço, ella tinha em toda a sua pessoa um ar de nobreza e de soffrimento, que fazia meditar dolorosamente em uma das pinturas suaves de Correge, em que a virgem tem um ar tão triste; seu rosto conservava a côr baça da cera; suas mãos e suas espaduas eram de uma pallidez tão transparente que fazia quasi estremecer a quem a via. Na verdade parecia que o menor sopro devia arrebatar essa flor delicada nascida ao louro sol da Allemanha, antes suffocada que abrigada junto do throno de Catharina, e sobre a qual a imperatriz lançava a furto de quando em quando um olhar de inveja.

Era a grãa duqueza Natalia, mulher de Paulo I.

Nascera princeza de Hesse Darmstadt, e fora escolhida para esposa do futuro imperador com preferencia a duas irmãas que a tinham acompanhado em sua viagem da Allemanha á Russia. Sua bondade, sua graça tinham-lhe ganhado logo o coração dos subditos de Catharina; em Moscow o povo viera reunir-se em sua passagem, e beijar-lhe com respeito as dobras do vestido, como se fora uma santa. Era esse seu primeiro crime aos olhos da imperatriz, a qual estava resolvida a conservar desde então o grão duque Paulo na mais completa servidão, e não permittia nunca á nora torna-lo um só instante popular. Ferida em seu orgulho, Catharina duplicara sua vigilancia para com a grãa duqueza; os espias da sua chancellaria secreta tinham recebido a ordem de seguir-lhe os menores passos. Para desagradar á sua soberana, bastava que Natalia tivesse agradado aos Moscovitas, bastava que seu filho podesse um dia chamar a mulher: a imperatriz!

Catharina tinha sacudido essa manhãa o peso de suas preoccupações invejosas, ou porque sómente cuidasse no encontro da noite precedente, ou porque o ar abatido de Natalia, sua pallidez e a alteração de suas feições lhe tivessem causado uma emoção secreta e profunda. Demais o grão duque Paulo não estava ahi, havia de caçar durante toda a manhãa em Peterhoff. A imperatriz acabava de tocar com os labios a fronte da nora segundo costumava; achou-a fria.

— Será verdade o que disse-me o doutor Almann? Natalia terá pouco tempo de vida?

Como para fortificar-se nesse pensamento, Catharina pôz-se a contemplar lentamente a grãa duqueza. Seus cabellos descendo-lhe de cada lado das fontes, faziam sobresahir o contorno macilento das faces; seus olhos grandes e limpidos pareciam rodeados de um circulo azulado. Ella curvara seu collo de cysne examinando o bordado de uma moça, que estava a seu lado, e sorria-lhe com um ar de melancolica brandura.

— Muito bem, querida Arrika, vossê he uma fada para o trabalho! murmurou ella com sua voz benevola; advirto-a de que será preciso dar-me lições.

A moça a quem Natalia dirigia-se corou a principio, como se esse comprimento da grãa duqueza lhe houvesse despertado uma lembrança; depois continuou a trabalhar, evitando o olhar de Catharina.

Era uma donzella na qual tudo era graça e delicadeza, desde a cor de suas faces e de seus labios até os deliciosos contornos de seu seio apenas formado; tinha em seus movimentos uma viveza de passarinho; trinta e duas perolas collocadas em sua bocca mimosa, faziam nascer o desejo de vê-la rir ou cantar.

Arrika, dama de honor da imperatriz, era tão joven e bella como a condessa Zinowieff, a qual casou depois com Orloff. Ella tirava de quando em quando de uma cesta bolinhos para offerecer ao macaco predilecto de Catharina, áquelle mesmo, ao qual por uma vingança digna de riso, a imperatriz dera o nome de *Choiseuil* em razão da guerra secreta que sempre lhe fez esse ministro.

O silencio durava desde alguns segundos; foi a imperatriz que rompeu-o.

— Então, querida filha, disse ella á grãa duqueza com um sorriso forçado, e vossê tambem, Arrika, esqueceram-se do fim para que aqui nos reunimos? Estamos na sala do conselho, e espero seu relatorio.

A grãa duqueza e Arrika pareceram embaraçadas.

— Oh! estão confusas! tornou Catharina; entretanto temos de dar conta a nós mesmas desta noite. Por ventura os ovos de Paschoa não foram para vossês a fonte de mil aventuras? Sobretudo com o vestuario que tinham semelhante ao meu.... não sou invejosa, todas nós estavamos em iguaes condições! Confesso que foi louca essa minha idéa, acrescentou a Catharina divertindo-se com o embaraço dellas. Estou bem certa de que todas nós fomos abraçadas!... Mas por quem? quantas vezes? Eis o que torna-se interessante. Se Voltaire estivesse, aqui faria de tudo isso um conto divino! Mas não tenham receio; eu lh'o enviarei amanhãa debaixo do véo da allegoria, além de que, estou a espera de Diderot! Nenhuma será comprehendida, isto á excepção de mim!

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 34.

ILEGÍVEL

dicialmente contra elle. Neste ponto satisfez completamente o seu dever, e o que resta a fazer espera-se com confiança da justiça dos tribunaes do paiz.

A primeira circumstancia favoravel, a que acima se allude, em relação a Drummond, he o facto da apprehensão primitiva dos 162 Africanos e a apprehensão do «pilot boat».

O consul britannico em Pernambuco attribuia-lhe a apprehensão: o governo imperial era da mesme opinião, e até o louvou officialmente, e foi por sem duvida em consequencia da primeira phase do desembarque de Serinhãem que o governo britannico autorisou o seu consul a dar agradecimentos ao delegado, se delles, o julgasse digno.

Lord Clarendon sabe por sem duvida que o Sr. Cowper visitou o presidente de Pernambuco para lhe declarar que tinha recebido do seu governo autorisação para agradecer a Drummond, por isso que desejava obter a acquiescencia do presidente antes de executar aquella ordem.

O presidente, retribuindo com cordialidade a regularidade e propriedade de um tal procedimento, respondeu que o Sr. Cowper se enthusiasmara naturalmente pelo delegado Drummond em consequencia das primeiras noticias que chegaram a Pernambuco da parte que Drummond tivera naquella apprehensão; que fôra esta tambem a primeira impressão do governo, mas que investigações posteriores o tinham feito mudar de opinião.

Durante essa entrevista o Sr. Cowper não negou ao presidente que o delegado Drummond lhe tinha confessado haver favorecido a fuga do capitão do «pilot boat».

Em consequencia das observações que o presidente apresentou nessa occasião ao Sr. Cowper, pareceu este renunciar a impressão favoravel que anteriormente tinha do procedimento de Drummond em Serinhãem; e o ministro brasileiro ainda não sabe se o Sr. Cowper apresentou ao delegado Drummond os agradecimentos, que o Foreign-Office ordenara fossem dados áquelle funccionario do governo imperial.

A confissão feita pelo Sr. Cowper ao presidente da provincia de Pernambuco, confissão que o ministro brasileiro acaba de levar á especial attenção de lord Clarendon he mais uma prova de que não tinha sido transmittida ao Foreign-Office uma informação completa da occurrencia de Serinhãem, porquanto, se o Foreign-Office tivesse informações plenas a este respeito ter-se-hia poupado á contradicção de ter mandado agradecimentos a um funccionario brasileiro, que seu proprio consul era obrigado a condemnar.

He de esperar que o Sr. Cowper com este testemunho da sua propria consciencia, e influenciado pelos argumentos do presidente, se tera' abstido de cumprir aquellas instrucções do seu governo, devidas a informações inexactas, especialmente porque lord Clarendon da maneira a mais delicada deixou ampla faculdade para elle proceder nesta materia como lhe dictasse o seu juizo.

Tal he o estado actual das cousas occorridas em Serinhãem. Em poucas palavras são estas as circumstancias caracteristicas deste assumpto tão mal apreciado, que deram causa á apresentação da nota de 7 de março. Todas estas medidas postas em execução pelo governo imperial, e pelo presidente de Pernambuco, afim de trazer o procedimento judicial de Serinhãem ao estado em que hoje se acha foram tomadas muito antes da data daquella nota e foram o resultado da determinação espontanea e decidida em que se acha o governo imperial de reprimir completamente o trafico de escravos.

Disto tem amplas provas a legação britannica no Rio de Janeiro. Desde as primeiras noticias que o governo imperial recebeu da occurrencia de Serinhãem, nunca deixou de transmittir á legação, como sempre faz, todas as informações e pormenores que chegavam ao seu conhecimento, e que lhe parecia poderiam servir para estorvar a realisação de qualquer outro governo ou tentativa de renovação do trafico. Foi o governo imperial que se apressou a communicar á legação britannica o resultado das investigações policiaes, e as revelações feitas perante o chefe de policia do Rio de Janeiro pelo portuguez Avellar quando foi preso como suspeito de complicidade no desembarque de Serinhãem, revelações que mostraram pela primeira vez que os negreiros estrangeiros (Portuguezes e Hespanhoes), deportados ou fugidos do Brasil, se reuniram nos Estados-Unidos, onde encontraram todas as facilidades e protecção da parte dos proprietarios de navios americanos, promptos a conceder-lhes a immunidade de sua bandeira; e que as tentativas de renovação do trafico no Brasil não tenham a menor origem ou cooperação nacional, antes eram completamente conspirações e combinações planejadas por estrangeiros fora do alcance das leis do imperio. Estas informações foram recompensadas pela nobre apprehensão da escuna-americana «Mary E. Smith», que arrancou applausos voluntarios mesmo á legação britannica.

Além do systema de communicações francas e leaes para com a legação britannica, lord Clarendon sabe que o governo imperial sempre desejou estabelecer um systema de cooperação mutua para o fim tão digno de louvor de extincção do trafico no Brasil.

A vigilancia e a actividade do governo imperial, o ministro brasileiro o repete, foram coroadas com os mais felizes resultados. O governo britannico sabe perfeitamente que o governo imperial, embora corresse o risco de offender e de ferir os escrupulos constitucionaes de uma classe politica influente no Brasil, não hesitou em propor, e conseguio das camaras legislativas do paiz a lei de 4 de setembro de 1850, e as disposições addicionaes de 5 de dezembro de 1854, que não só sujeitam o crime de tentativa de introducção de Africanos ao julgamento de juizes especiaes nomeados pelo governo, senão que augmentam as penas deste crime.

As diligencias do governo imperial tem sido mais de uma vez reconhecidas e louvadas pelo governo britannico, e ao parlamento da Grã-Bretanha tem sido apresentados despachos dirigidos pelo Foreign-Office aos governos dos differentes Estados europeus, instando com elles que adoptem a legislação do Brasil a tal respeito.

Com estes novos meios de acção tem o governo imperial aterrado por tal modo os negreiros, que depois da sua promulgação somente duas tentativas de desembarque de escravos se tem dado na costa do Brasil, e mesmo estas, como está claramente provado, foram organisadas fora do imperio com capitaes estrangeiros, e sob a protecção da bandeira dos Estados-Unidos.

Destas duas tentativas, se a apprehensão de Serinhãem não foi tão completa e brilhante, como o da escuna «Mary E. Smith», he entretanto incontestavel que o contrabando de Africanos já não he um objecto possivel de especulação no Brasil, pois que a vigilancia do governo imperial he incessante; e dado mesmo o caso de escapar o negreiro aos cruzadores inglezes da costa d'Africa, achará forçosamente nas autoridades do paiz, e nas medidas de previsão e restricção combinadas pelo governo imperial, o mallogro completo das suas especulações e o castigo severo do seu crime.

He assim que nos «blue books» apresentados ao parlamento se podem ter hoje communicações officiaes de todos os consules britannicos nas differentes provincias do imperio, informando ao Foreign-Office que estava extincto completamente o trafico dos Africanos nos seus respectivos districtos; e com verdade o disseram, pois que o trafico de escravos está extincto no Brasil.

Condemnado pela opinião illustrada do paiz, ameaçado e punido pelas leis e pelas autoridades, o negreiro já não pode organisar seus planos e agencias dentro do imperio.

Se além das participações consulares outras provas são requeridas, ahi estão ellas nas apprehensões feitas pelos cruzadores e autoridades brasileiras em Serinhãem e S. Matheus, e em todo esse systema de vigilancia para frustrar os projectos, hoje bem conhecidos pelo governo imperial, dos proprietarios americanos associados aos negreiros que, ou foram deportados do imperio, ou delle fugiram. Os documentos ns. 21, 22, 23 e 24 provam claramente os esforços systematicos do governo imperial para o fim de prevenir e de punir todas estas tentativas criminosas.

Em presença desta sinceridade e da efficacia dos meios que em boa fé não pode ser negada, que o governo imperial está determinado a empregar em todos os casos para pôr termo ao trafico; e em presença de todas as medidas e precauções espontaneas e energicamente tomadas pelo dito governo, como pode a nota de 7 de março ser explicada, sem a pôr em contradicção com a verdade dos factos já conhecidos e apreciados pelo proprio governo britannico? Que beneficio pode resultar a extincção do trafico, que a Inglaterra tanto deseja, do descredito e desmoralisação da acção do governo brasileiro, accusando-o de negligencia e de descuido em um caso em que mostrou a mais decidida energia? Um tal procedimento por parte do governo britannico pode contribuir, pelo contrario, para acoroçoar os negreiros, que não vendo na energia desenvolvida pelo governo imperial senão uma coacção estrangeira, não terão fé alguma na firme determinação em que está o governo do paiz de pôr termo para sêmpre ao trafico de escravos.

Um tal procedimento, longe de contribuir para o fim que ambos os governos teem a peito, tende a crear novos obstaculos, collocando o governo imperial na desvantajosa posição de ter de arrostrar a susceptibilidade nacional em um objecto, cujo bom exito depende do apoio unanime da nação.

Um tal procedimento, finalmente, rompe as relações entre os dous governos, pelo resentimento que causa uma censura não merecida, que offende na sua forma a soberania do Brasil, e que destróe a confiança reciproca, elemento essencial da cooperação mutua de ambos os governos para a extincção completa do trafico.

Por todas estas razões o ministro brasileiro espera que o governo de S. M. a Rainha, tomando em consideração os factos rectificados neste memorandum, adoptará as medidas que mais convenientes julgar para destruir a desagradavel impressão causada ao governo de S. M. o Imperador pela nota de 7 de março, contra a qual, em virtude de instrucções do seu governo, julga o ministro brasileiro do seu dever representar.

Londres, 9 de junho de 1856.

(Documento annexos ao memorandum n. 13 do Sr. Carvalho Moreira.)

O Sr. ministro da justiça ao Sr. Paranhos.

(Reservado.) —Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 11 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de transmittir a V. Exc., por copia, a confidencial do presidente de Pernambuco de 19 do proximo passado, em a qual elle participa que o consul inglez naquella provincia procurou o seu accordo a respeito da insinuação, que recebera do ministro inglez em Londres, para agradecer ao coronel Drummond a parte que tomou na captura do contrabando negreiro em Serinhãem, no caso delle consul entender que Drummond o merecia.

Refere o presidente que, retribuindo com franqueza a bondade com que o consul o consultára, lhe disse que elle se havia enthusiasmado pelo coronel Drummond no momento em que recebeu a participação da captura do contrabando, e tanto que lhe fez os maiores elogios, sendo que o governo imperial tambem o mandou louvar; mas que as informações e pesquizas posteriores fizeram que elle e o governo imperial mudassem de conceito e tivessem a Drummond sób a mais grave suspeita; que então o consul, bem que se mostrasse muito favoravel a Drummond e revelasse a confissão que elle lhe fizera de ter dado escapula ao capitão do palhabote, retirou-se sem declarar se estava ou não disposto a elogia-lo.

Este facto he de muito alcance para que possa passar desapercebido e sem alguma reclamação, porquanto elle tende a desmoralisar a sancção que compete ao governo imperial sobre os actos dos seus subditos, e a sua acção na repressão do trafico.

V. Exc. sente, como eu sinto, os conflictos de autoridade e soberania, os inconvenientes e embaraços de ordem publica, que podem ser consequencia de semelhante proceder, dado que seja licito a um governo estrangeiro louvar e agradecer officialmente um acto que o governo do paiz censura e reprova, elogiar a um empregado que o governo do paiz demitte e sujeita aos tribunaes por esse acto.

O louvor barateado a Drummond, que confessou ao consul ter dado escapula ao capitão do palhabote negreiro, prejudica a repressão, porque a moralidade que dahi se tira he que merecem louvor as autoridades locaes que apprehendem os navios negreiros, ainda que deixem salvos e impunes os importadores; que outrosim merecem louvor essas autoridades por fazerem a apprehensão de Africanos, ainda que não providenciem, como fez Drummond, sobre a guarda delles, deixando que elles fossem roubados e extraviados.

Pensa o governo imperial o contrario, e entende que o merito da apprehensão fica eclipsado e esquecido, desde que essas autoridades que fazem a apprehensão, favorecem aos importadores, e não guardam e põem em salvo os infelizes Africanos.

Rogo, pois, a V. Exc. que, communicando ao governo de S. M. Britannica, pelo meio mais conveniente, a participação do presidente de Pernambuco, se digne de reclamar contra esse acto, fazendo sentir os inconvenientes desses louvores prestados ao coronel Drummond, que pelo governo imperial foi demittido e sujeito a' responsabilidade, sendo certo que impossivel he a repressão, contrariados assim os actos do governo imperial, tendentes a torna-la effectiva.

Deos guarde a V. Exc.

José Thomaz Nabuco de Araujo.

ANNEXO 12 AO N. 13.

O chefe de policia ao ministro da justiça.

(Particular.)—Secretaria da policia da corte, 17 de novembro de 1855.

No interrogatorio a que sujeitei o réo Antonio Severino de Avellar, pude descobrir que os pontos da costa d'Africa mais sujeitos ao embarque de Africanos ao sul de Benguella são Nuquemeni, Bahia do Elephante e proximidades da mesma. Em Angola, Ambriz e Cabinda o trafico he difficil por serem lugares muito conhecidos e populosos.

Para o norte de Benguella os pontos mais favoraveis ao trafico são Molembo, Chirichola e Congo. Nessas immediações ha um cabo chamado Cabeça de Cobra, o qual, sendo pouco frequentado pelos cruzadores inglezes, que tem medo dos seus baixios, he apropriado ao embarque de Africanos por ser accessivel a embarcações pequenas, que são as que de ordinario se empregam nesse trafico.

Diz-se tambem que o rio Zaire he um rio de corrente muito rapida e de difficil accesso aquelles barcos, que acham difficuldade em vencer a corrente, e que para tirar d'alli Africanos seria necessario construir alli mesmo embarcações apropriadas ao trafico, embarcações que facilmente são conhecidas pela qualidade da sua madeira, que he a que se encontra naquelles pontos. He dessa madeira que foi construido o palhabote capturado em Pernambuco.

O mesmo Avellar acrescenta que geralmente as embarcações mandadas para a costa são compradas aos Norte-Americanos, de construcção ligeira e de pequeno valor, pois que estes americanos, pelo privilegio de que goza a sua bandeira, são os mais dados a este trafico.

No que levo dito estão as informações que pude colher, sem mostrar que tinha em vista um objecto ostensivo, o que me pareceu util communicar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu'.

ANNEXO 11 AO N. 13.

O Sr. ministro da justiça ao Sr. Paranhos.

(Reservado.)—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Referindo-me ao officio do presidente de Pernambuco de 4 do corrente sób n. 390 bis, cuja copia foi por elle transmittida a V. Exc., cumpre-me significar a V. Exc. que, constante como he, a' vista do dito officio, o extravio de 47 Africanos, dos quaes nove ja foram achados e restituidos a' liberdade, he evidente a negligencia da autoridade policial a respeito desse facto, que deslustrou a apprehensão, e bem digno he de severa e exemplar punição. O governo imperial penetrado do dever e do interesse politico da repressão, mandou repetir as buscas nos engenhos suspeitos, assistindo a ellas pessoalmente o chefe de policia; proceder a novas diligencias para descoberta do crime, prisão dos criminosos e apprehensão dos Africanos roubados; demittir ao delegado e substitui-lo por pessoa que seja sobranceira ou alheia aos interesses da localidade.

O facto: 1.º de haver esse delegado deixado que o capitão do navio negreiro se retirasse em paz, quando o dito navio ainda não estava apprehendido, ficando assim livre para entender-se com os interessados; 2.º, de não ter apprehendido os papeis de bordo que serviriam para prova do crime; 3.º, de oppor-se e embaraçar a acção do chefe de policia na averiguação do crime; 4.º, de não providenciar sobre a apprehensão e guarda dos Africanos, emquanto vinha o destacamento, sendo que he obvio induzir que, se não foram todos roubados antes de chegar o destacamento, não foi porque estivessem seguros, senão porque os roubadores não tinham facilidade de transporta-los; esse facto induz a suspeita de que a negligencia do coronel Menezes não foi senão conivencia com o filho, e por consequencia complicidade do crime, conforme a lei n. 581 de 1850 artigo 3.

Em consequencia nesta data se expedem ordens ao presidente da provincia para prisão e processo do delegado, que foi causa do vergonhoso extravio de 47 Africanos.

O governo imperial espera que mediante as novas diligencias, preso e processado esse delegado, que, poderoso no lugar, embaraçava a acção da justiça, o crime sera' satisfactoriamente averiguado, e por consequencia punido pelos tribunaes.

Deos guarde a V. Exc.

José Thomaz Nabuco de Araujo.

ANNEXO 16 AO N. 13.

O presidente da provincia de Pernambuco ao ministro da justiça.

Palacio do governo em Pernambuco, 11 de fevereiro de 1856.

Exm. Sr.—No dia 9 do corrente chegaram a esta cidade 10 africanos boçaes idos roubados a bordo do palhabote capturado em outubro na barra de Serinhãem, remettidos pelas autoridades daquelle ponto. Mandei immediatamente copia da nota que os acompanhou ao chefe de policia, ordenando-lhe que procedesse conforme as leis; e pela copia inclusa da carta n. 2, que hontem recebi do mesmo chefe de policia verá V. Exc. que já se acham aquelles africanos no arsenal de marinha, e tambem que em Serinhãem foram apresentados á autoridade, por João Isidoro da Paixão, que diz te-los encontrado na mata de Taitinga, engenho dos Carmelitas naquelle districto, e que os entregara afim de receber o premio offerecido nos editaes alli affixados; o que tenho a honra de communicar a V. Exc. como he do meu dever.

José Bento da Cunha Figueiredo.

ANNEXO 17 AO N. 13.

O Sr. Paranhos ao Sr. Moreira.

(Particular.)—Secretaria dos negocios estrangeiros, Rio de Janeiro 14 de abril de 1856.

O ministro da justiça informou-me, em carta particular de 12 de abril, que mais dous africanos daquelles que trouxe o palhabote capturado em Serinhãem tinham sido apprehendidos em virtude das providencias tomadas pelo presidente de Pernambuco, e se acham agora no arsenal de marinha daquella provincia. Foram encontrados por um inspector de quarteirão em um mocambo dentro da mata do engenho de Ubaca, naquelle districto. Informa-me mais S. Exc. que Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins, por alcunha Chico Caçador, accusado do crime de roubar africanos livres daquelle palhabote, se acha preso em Serinhãem.

Sou, etc.

José Maria da Silva Paranhos.

ANNEXO 18 AO N. 13.

O Sr. Paranhos ao Sr. Moreira.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros. Rio de Janeiro 1. de março de 1856.

O presidente da provincia de Pernambuco communicou-me, em data de 23 de fevereiro, que as ordens da repartição da justiça se acham ja cumpridas, e que em virtude dellas o subdito portuguez Antonio Severino de Avellar foi deportado do imperio no vapor inglez *Tamar*, que sahio daquelle porto no dia 20 daquelle mez, depois de assignar o respectivo termo na repartição de policia, o que communico a V. Exc. para seu governo.

Sou, etc.

José Maria da Silva Paranhos.

ANNEXO 13 AO N. 13.

O Sr. ministro da justiça, ao presidente da provincia de Pernambuco.

Reservado.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 31 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Manda S. M. o Imperador que o chefe de policia dessa provincia, na repetição das buscas a que por si ou por delegados de confiança, deve proceder para apprehensão dos africanos roubados em Serinhãem, assim como nas novas diligencias e averiguações que deve de novo praticar para prisão dos réos pronunciados e punição do delegado e outros que sejam descobertos, sejam observadas as regras estabelecidas na confidencial que em 4 de dezembro do corrente dirigi a V. Exc., a saber:

1.º Que se devem ter como de novo importados e roubados em Serinhãem todos os africanos boçaes que forem achados nas buscas a que se proceder.

2.º Que se devem apprehender escravos ladinos dos engenhos suspeitos, para por promessas ou coacção serem obrigados a declarar e informar onde estão os africanos boçaes, e as pessoas da tripolação.

3.º Que convem comprehender no processo, e obriga-lo a justificar-se, o coronel João Manoel de Barros Wanderley, pelos seguintes indicios que sobejam para a pronuncia, ser elle o consignatario do palhabote, ou aquelle a quem tinha elle dirigido, ter contra si o precedente de se haver já envolvido em outro desembarque, ser delle creatura João José de Farias.

4.º Que alguns dos africanos boçaes com um interprete acompanhem as novas diligencias para apprehensão.

5.º Que se promettam premios avantajados a quem denunciar ou trouxer á presença da autoridade algum africano boçal, ou pessoa da tripolação do palhabote.

Deos guarde a V. Exc.

José Thomaz Nabuco de Araujo.

ANNEXO 14 AO N. 13.

O Sr. ministro da justiça ao presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 31 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo officio n. 407 bis, que com data de 21 do presente mez, V. Exc. me dirigio, fiquei inteirado de achar-se ja recolhido a prisão nessa capital o bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, pronunciado como complice no extravio de alguns dos africanos livres vindos no palhabote apprehendido na barra de Serinhãem. Cumpre que V. Exc., informando-me se o dito bacharel se entregou espontaneamente a prisão, expeça ordens reiteradas para captura dos outros delinquentes.

Deos guarde a V. Exc.

José Thomaz Nabuco de Araujo.

ANNEXO 15 AO N. 13.

O Sr. ministro da justiça ao presidente de Pernambuco.

(Reservado.)—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 31 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Como pode acontecer que Antonio Severino de Avellar, que nesta corte foi preso e para essa provincia remettido no vapor *Beberibe*, como indiciado do crime de desembarque de africanos em Serinhãem, consiga ordem de soltura por virtude de *habeas corpus*, ou seja despronunciado no processo a que deve responder; manda S. M. o Imperador que em algum dos referidos casos seja o mesmo Avellar deportado do imperio, ficando preso até que parta directamente desse porto para a Europa, sendo certo que pela confidencial que em 16 de novembro dirigi a V. Exc., ja tinha sido insinuada esta medida.

Deos guarde a V. Exc.

José Thomaz Nabuco de Araujo.

ANNEXO 20 AO N. 13.

O Sr. Paranhos ao Sr. Moreira.

(Particular.)—Secretaria dos negocios estrangeiros, 13 de fevereiro de 1856.

Segundo uma communicação que me fez o Sr. ministro da justiça em carta particular, datada de hontem, o commandante da escuna *Mary E. Smith* informou que dous barcos americanos, sendo um uma chalupa de um mastro, o *Wilcot*, de New-York, e o outro um lugre, tinham entrado em um dos portos da Costa d'Africa entre Cabo Lopes e Loango para embarcarem escravos para o Brasil.

A especulação deve ser feita por Joaquim Ignacio Riverosa d'Ouziga, irmão de D. Francisco Riverosa, o qual tendo ordem de sahir do imperio por ser notoriamente traficante, se demorou por muito tempo em Lisboa, e se diz achar-se hoje no Rio de Janeiro.

S. Exc. apenas recebeu aquella informação recommendou aos presidentes das provincias e ao chefe de policia da côrte que vigiassem cuidadosamente aquelles dous navios, e que procedesse immediatamente as mais rigorosas pesquizas para descobrir se de facto o dito D. Francisco Riverosa se acha no Brasil, afim de ser preso e contra elle proceder-se com o maior rigor da lei, se se achar envolvido em novas especulações de trafico.

Sendo agora inquestionavel que os traficantes dirigem suas operações dos Estados-Unidos para a Costa d'Africa afim de importarem africanos na Havana e no Brasil, dou hoje ordem a' legação imperial em Washington para recommendar aos agentes consulares brasileiros naquelles estados, por intermedio do consul geral, que communiquem ao governo imperial, directamente, como mais conviente for, a partida de qualquer navio suspeito de empregar-se no trafico, os signaes pelos quaes pode ser conhecido os nomes dos carregadores e outras partes interessadas, a natureza da carga, o lugar para onde he provavel ou presumivel que se destine, e outras quaesquer informações que habilitem o governo a tomar todas as medidas de precaução afim de frustrar as tentativas que possam ser feitas dos portos da America do Norte para introduzir africanos no Brasil.

Sou, etc.

José Maria da Silva Paranhos.

ANNEXO 21 AO N. 13.

O Sr. Andrada a Mr. Crampton.

Legação imperial do Brasil nos Estados-Unidos, Washington, 12 de maio de 1856.

Sr. ministro.—He hoje fóra de duvida que os traficantes de escravos dirigem dos portos dos Estados Unidos suas operações para a Costa d'Africa, afim de transportarem negros para Cuba e para e Brasil. Aqui se construem e daqui partem os navios negreiros que vão carregar em Ambriz e no rio Zaire, e em outros portos daquellas paragens.

Duas novas tentativas deste genero acabam de mallograr-se, graças a vigilancia dos cruzadores brasileiros.

O navio capturado no mez de outubro proximo passado, na entrada do porto de Serinhãem (Brasil), com uma carga de negros a bordo, e cuja bandeira não póde reconhecer-se, pertence, segundo todas as apparencias, ao commercio dos Estados-Unidos.

Assim tambem a escuna *Mary E. Smith*, apresada ultimamente em S. Matheus pelo brigue brasileiro *Olinda*, navegava sob o pavilhão da União.

O capitão deste navio declarou que duas outras embarcações tambem norte-americanas (um lugre e a chalupa *Wilcot*, de New-York) tinham entrado em um porto da Costa d'Africa, entre o Cabo Lopez e Loango, para alli tomarem negros com destino ao Brasil.

Estes outros factos fazem crer que os abominaveis traficantes de escravos estabeleceram nos Estados-Unidos o centro de suas criminosas especulações.

O governo de S. M. o Imperador, zeloso em fazer sempre respeitar as leis do Brasil, e firme em sua vontade de impedir qualquer tentativa para o renascimento do odioso trafico dos negros, chamou a mais seria attenção desta legação para tão importante objecto.

Terei o maior cuidado no cumprimento dos meus deveres, e exercerei, como ma ordena o governo imperial, a necessaria vigilancia, afim de impedir pelos meios officiaes a meu alcance que se equipem nesses estados, navios destinados ao transporte de escravos para o Brasil. E quando não puder conseguir a detenção de um negreiro, darei disso parte ao meu governo, afim de que, avisado de semelhantes tentativas, possa tomar medidas e impedir desembarque a salvo nas costas do imperio.

Afim de melhor informar o governo de S. M., communiquei aos seus agentes consulares nestes estados a ordem que recebi do ministerio dos negocios estrangeiros, recommendando-lhes a este respeito a mais activa vigilancia.

Não sendo menos interessado nesta repressão o governo de S. M. a rainha da Grã-Bretanha, eu aceitarei com o maior prazer, e olharei como um serviço, o auxilio e cooperação que julgardes dever dar-me nesta occasião.

Se julgardes conveniente, Sr. ministro, recommendar aos agentes consulares de S. M. á rainha que communiquem a esta legação, directamente ou por intermedio daquella que dirigis, quaesquer esclarecimentos que possam ser-lhe uteis, e que a informem das tentativas que se prepararem na extensão do territorio em que cada um delles exerce a sua jurisdicção, ser-vos-hei summamente reconhecido, porque ser-me-hiam elles um poderoso auxilio para o cumprimento da minha tarefa.

Recebei, etc.

F. X. da C. A. de Andrade.

ANNEXO 22 AO N. 13.

O Sr. Crampton ao Sr. Andrada.

Washington, 20 de maio de 1856.

Em resposta a carta de 12 do corrente que me fizestes a honra de dirigir acerca do trafico de escravos, e especialmente acerca da recente apprehensão feita pelo brigue de guerra brasileiro *Olinda* da escuna americana *Mary E. Smith* com uma leva de negros a bordo, tenho muito prazer em informar-vos que as instrucções recebidas do meu governo me mandam que corresponda livremente comvosco em todos os assumptos, que tenham referencia ao trafico de escravos em todas as occasiões que isso possa servir para frustrar os designios dos traficantes.

Os consules de S. M. ja tiveram ordem para communicar-me todas as noticias que possam obter, e que sirvam para prevenir ou mallograr as tentativas que se fizerem relativamente ao trafico, e eu não deixarei de communicar-vos quaesquer informações que receba.

Fóra quasi ocioso assegurar-vos que sempre me dará o mais sincero prazer cooperar comvosco para o conseguimento dos objectos, que ambos os nossos governos tem tanto a peito para a repressão daquelle nefando trafico.

Sou etc.

John F. Crampton.

ANNEXO 23 AO N. 13.

O Sr. Andrada ao Sr. De Escalante.

Legação imperial do Brasil. — Washington, 8 de maio de 1856.

Sr. ministro.—Recebi do meu governo ordem para informar-me se um certo D. Francisco Riverosa, que residio por alguns annos no Brasil, se acha agora realmente em Cuba, ou se suppoem que alli se ache.

Como não me he possivel obter esta informação por via official, tomo a liberdade de dirigir-me a vós, Sr. ministro, para pedir-vos tenhais a bondade de communicar-me as informações de que careço, agradecendo-vos de ante-mão a bondade com que estou certo acolhereis o meu pedido.

Recebei, etc.

A. de Andrada.

ANNEXO 24 AO N. 13.

O Sr. De Escalante ao Sr. Andrada.

Legação da Hespanha.—Washington 10 de maio de 1856.

Sr. encarregado de negocios.—Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento, em resposta a vossa amavel carta de 8 do corrente, que em data de hoje escrevi ao capitão general da ilha de Cuba pedindo-lhe as informações que desejais, e que vos transmittirei apenas chegarem as minhas mãos.

Aceitai, etc.

A. de Escalante.

N. 14.—*O conde de Clarendon ao Sr. Moreira.*

Foreign-Office, 24 de junho de 1856.

O conde de Clarendon apresenta os seus cumprimentos ao Sr. Carvalho Moreira, e tem a honra de transmittir-lhe junto algumas observações relativas ao *memorandum* communicado a lord Clarendon em 18 do corrente pelo Sr. Moreira, relativamente ao assumpto de uma nota official acerca do trafico de escravos, que o encarregado de negocios de S. M. no Rio de Janeiro dirigio ao ministro brasileiro dos negocios estrangeiros em 7 de março de 1856.

ANNEXO AO N. 14.—(*Memorandum.*)

14 de junho de 1856.

O Sr. Jerningham teve ordem para certificar ao governo brasileiro que o governo de S. M. seria obrigado a recorrer ao emprego rigoroso dos poderes conferidos aos cruzadores britannicos pelo acto de 1845, por isso que as autoridades brasileiras na provincia de Pernambuco não só mostraram frouxidão que importava quasi connivencia na questão do negreiro chegado a Serinhãem em outubro de 1855, sendo tambem que essas autoridades não quizeram recorrer a medidas legaes e efficazes, afim de descobrirem ou de punirem, quando fossem descobertas, as pessoas compromettidas naquelle negocio.

Esta opinião he fundada no seguinte:

Primo. Que o presidente da provincia de Pernambuco, afim de prover a segurança daquelle navio, e de occultar o desembarque a sua carga, que pertencia a alguns amigos seus, removeu de ante-mão as autoridades policiaes do districto de Serinhãem.

Secundo. Que de proposito ordenou que o processo preliminar do inquerito legal, quanto aos factos do caso, fosse feito no Rio Formoso, lugar distante seis leguas do ponto onde foram desembarcados os escravos, não mandando instaurar essa devassa na Barra, onde, e não no Rio Formoso, se achavam as pessoas que conheciam os homens que roubaram os escravos.

Tertio. Que afim de vingar-se do coronel Vasconcellos Drummond, e de seu filho o Dr. Antonio Drummond, que foram os apprehensores de grande numero de escravos em Serinhãem, e afim de annullar o depoimento das unicas testemunhas oculares do crime, tornando-os partes accusadas, incluio no processo de accusação, de envolta com alguns réos, ao Dr. Antonio Drummond e outras pessoas que tinham tomado parte activa na apprehensão dos escravos.

Nenhuma destas accusações foi refutada pelo *memorandum* do Sr. Moreira. O governo de S. M. sabe, porém, por intermedio do encarregado de negocios de S. M. no Rio de Janeiro, que o presidente de Pernambuco foi exonerado, e sabe por outro canal que o chefe de policia foi demittido. Se se verificar que estas medidas foram tomadas pelo governo brasileiro como signal da sua desapprovação ao procedimento daquelles funccionarios, o governo de S. M. estimará sobremaneira saber que esse acto de necessario vigor foi praticado pelo governo brasileiro, e reconhecerá de bomente que aquelle governo pôz termo aos principaes motivos que obrigaram o governo de S. M. a dar ordem ao encarregado de negocios de S. M. no Rio de Janeiro para dirigir ao Sr. Paranhos a nota de 7 de março.

N. 15.—*O conde Clarendon ao Sr. Jerningham.*

Foreign-Office 26 de junho de 1856.

Em referencia ao vosso despacho de 12 do passado, tenho de communicar-vos que o governo de S. M. approva a linguagem que empregastes na vossa conversa com o Sr. Paranhos e com o cavalleiro Macêdo, a respeito do procedimento das autoridades de Pernambuco, em relação ao desembarque de africanos em Serinhãem.

O Sr. Moreira queixou-se-me da nota que dirigistes ao Sr. Paranhos em 7 de março passado, e que o Sr. Moreira diz causou grande pezar ao governo brasileiro, que tinha consciencia de não ter merecido a exprobração de falta de vigilancia e de indifferença na repressão do trafico de escravos.

Respondi ao Sr. Moreira que tinheis obrado de conformidade com as vossas instrucções, e que não fôra da intenção do governo de S. M. mortificar o governo do Brasil; mas que o procedimento daquelle governo a respeito do desembarque de Serinhãem não estava de accordo com a marcha que recentemente tão honrosamente tinha seguido o Brasil, e que o objecto do governo de S. M. era dar ao governo do Brasil uma advertencia amigavel das consequencias, que se seguiriam de não ter obrado com vigor em um momento em que era evidente que se faziam tentativas em differentes pontos para reviver o trafico de escravos.

O Sr. Moreira respondeu que a renovação do trafico no Brasil era impossivel, pois que a honra do governo e os interesses do paiz lhe eram oppostos.

Sou, etc.

Clarendon.

N. 16.—*O conde Clarendon ao consul Cowper.*

Foreign-Office, 26 de junho de 1856.

Recebi o vosso despacho de 19 do passado, communicando que o Sr. José Bento Figueiredo, tinha sido substituido na presidencia de Pernambuco, e que tem por successor ao cavalleiro Marêdo; bem como, que o chefe de policia de Pernambuco fôra demittido; e tenho a dizer-vos que se esta informação se confirmar plenamente, dará o maior prazer ao governo de S. M.

N. 17.—*O conde de Clarendon ao Sr. Jerningham.*

Foreign-Office, 30 de junho de 1856.

Em referencia ao meu despacho de 26 do corrente, transmitto-vos hoje, para vossa informação, uma copia do *memorandum*, que me apresentou o Sr. Carvalho Moreira, ministro brasileiro nesta côrte, e uma copia da resposta que dei a representação que elle teve ordem de fazer ao governo de S. M. relativamente a' nota que dirigistes ao Sr. Paranhos em 7 de março passado, de conformidade com as instrucções contidas no meu despacho de 9 de janeiro.

(*Continua.*)

(*Jornal do Commercio.*)

OS GABINETES EM 1855.

A mor parte dos Estados secundarios da Allemanha partilhavam as ideias da Prussia. A Baviera, a Saxonia, o Wurtemberg, o Hanovre, testemunhavam acerca da França e da Inglaterra sentimentos duvidosos e assignalados de pouco querer. O espirito das conferencias de Bamberg sempre subsistia em Munich e em Dresde, e era facil ver que toda a Allemanha ainda se achava sob o prestigio da Russia apezar das violações que este prestigio tinha podido soffrer na primeira phase da guerra.

Pela sua parte os Estados da Italia conservavam a mesma attitude. A cooperação do Piemonte, suspeita aos outros governos da peninsula, não tinha contribuido a reduzi-los a nós. A corte de Napoles, muito mais adiantada sob este aspecto do que os gabinetes allemães, confessava tão altamente quanto era possivel as suas sympathias para com o governo russo. Sempre preoccupada acima de tudo dos seus negocios interiores, continuava a ver na Russia o apoio tutelar do seu systema politico. A conclusão de uma convenção entre o gabinete de Washington e o de S. Petersburgo, relativamente aos direitos neutres em tempo de guerra, ministrara em 1854 a el-rei de Napoles a occasião de dar a este respeito as potencias em testemunho dos seus sentimentos. Sozinho, na Europa, consentira adherir a esta convenção pelo menos inutil, pois que o direito dos neutros estava seguro, muito alem mesmo das estipulações que encerrava, pela declaração commum da França e da Inglaterra no começo das hostilidades. Depois do rompimento das negociações de Vienna, o governo napolitano só poderia ficar fiel ao pensamento que lhes inspirara um procedimento tão pouco motivado.

Pelo contrario, achamo-nos em posição de obrar sobre a Hespanha de empenha-la com nosco na guerra pelo mesmo titulo que o Piemont. Se dermos credito ás particularidades circumstanciadas que foram publicadas a este respeito nos jornaes de Madrid, o governo hespanhol nada mais teria exigido do que tomar parte em um negocio que reunia tão completamente todos os caracteres de uma questão europea. Com effeito, fora mais vantajoso para a Hespanha consagrar as suas forças a qualquer empreza internacional do que gasta-las, como tem feito, nas discordias civis, e não ha impossivel que as potencias occidentaes, ao menos a França, tivessem cuidado, antes que a ultima revolução hespanhola arrebentasse, dirigir neste sentido o pensamento do gabinete de Madrid; mas na época em que, segundo os jornaes hespanhoes, a velleidade de entrar na alliança anglo-franceza se manifestara em Madrid, os embaraços do governo eram evidentemente mui graves e a situação mui complicada para desenvolver utilmente um designio deste genero. Assim não vemos que tenham apparecido actos officiaes, ou da parte do governo da rainha Isabel, ou da parte das potencias, para juntar um contigente hespanhol ao contingente sardo. As boas intenções que se manifestaram daquelle lado tem todavia interesse, e he muito mais justo acreditar que na mesma época assim como acabamos de dizer, havia a nosso respeito muitas hesitações na Europa.

As incertezas da situação paralisaram até as boas disposições dos governos animados dos melhores sentimentos a nosso respeito. As operações dirigidas durante a primeira campanha no Baltico, a tomada tão rapida de Bomarsund produziram felizes effeitos sobre as populações da Suecia. O governo sueco tinha sido naturalmente levado a indagar se ainda não era chegada a occasião de adoptar uma politica nova. Desde 1814, o gabinete de Stockolmo se achava empenhado em relações de intimidade com a Russia: foi dest'arte que Bernadote adquirira a Noruega; mas a perda da Finlandia se achava sempre presente aos espiritos. Pode-se reconhecer que a annexação de um reino incompletamente unido a Suecia, difficil de governar e animado de um espirito de opposição que bebia na sua propria constituição, não era uma compensação sufficiente.

Emfim, o peso da preponderancia russa se fizera mais de uma vez sentir á corte de Stockolmo. O velho rei Carlos João podera antes da sua morte apreciar todos os encargos da alliança desigual que contrahira com os csares, e o filho devia necessariamente seguir com a maior attenção o desenvolvimento da luta empenhada entre as grandes potencias occidentaes e a Russia. Assim, por muito tempo todavia que as forças de terra da França e da Inglaterra ficavam concentradas sobre Sebastopol, podia não ser prudente declarar a guerra á Russia; melhor fora em todo o caso esperar que as duas grandes potencias se achassem habilitadas a obrar por si mesmas no Baltico que por mar. Para tomar um partido, o governo sueco aguardava pela sua parte que a questão de Sebastopol fosse decidida.

Em summa, a situação era por toda a parte indecisa, e toda a Europa se achava n'um estado de hesitação e de expectativa. Com tudo, em breve esta indecisão que seguira o rompimento das conferencias de Vienna dera lugar ao vivo interesse que excitou por toda a parte o impulso activo communicado as nossas operações militares no mar d'Azof, na Crimea e no proprio Baltico. A nossa superioridade se tornava de novo incontestavel. Emfim, cahe Sebastopol, e a situação muda immediatamente para os neutros assim como para os belligerantes. Os belligerantes conduziram ao termo a grande empreza que absorvia todos os esforços, e comparando o que fizeram com o que se propunham fazer, estão em direito de considerar o alvo como alcançado. Os meios aggressivos da Russia por mar estão destruidos, e o grande porto de guerra em que se abrigavam as suas esquadras está em minas. Para achar as verdadeiras condições de paz, só ha uma cousa a fazer, he consagrar em direito os factos consumados. Assim, as hesitações ja não são possiveis no que diz respeito ao Oriente, se se abrirem negociações.

Pela sua parte, a' Russia sabe o que deve pensar sobre a sua força de resistencia; esta' ferida nos seus meios de engrandecimento no Oriente. Fez o ensaio do seu poder neste terreno, e d'ora avante deve reconhecer que este ensaio era prematuro. Se quer tratar sabe de ante-mão que só podera' com a condição de fazer o sacrificio das posições d'onde ameaçava ainda ha pouco a existencia do imperio ottomano e lhe opprimia a independencia.

Restava unicamente a decidir a questão de saber se não procuraria na prolongação das hostilidades a possibilidade de triumpho que até então lhe faltara, e se pela sua parte as potencias occidentaes não se aproveitassem da vantagem das posições para agitar questões de territorio e levar a guerra as provincias russas limitrophes da Austria e da Prussia. Era sobre este ponto que as reflexões de todos os gabinetes se concentravam com a applicação.

Um discurso do imperador Napoleão, no momento da encerração da exposição universal (a 15 de novembro de 1855,) veio indicar aos neutros o comportamento que deviam seguir, e o que as potencias occidentaes aguardavam da sua prudencia. O imperador não lhes pedia uma cooperação effectiva; não os obrigava a fazer demonstracções armadas nem compromettter-se de forma alguma para com a Russia. N'uma palavra, a sua linguagem não tinha nada de comminatorio a respeito dellas, mas pedia-lhes que fizessem conhecer as suas opiniões e se pronunciassem de uma maneira cathegorica. Havia nesta linguagem um convite tão habil quanto lisongeiro para os neutros. Ao lado da advertencia, havia uma homenagem a' importancia do papel que lhes era devolvido, e he justo dizer que a mor parte comprehendeu este appello.

Na posição que a tomada de Sebastopol creara as potencias, ja não havia duvida de que se a luta se prolongasse, o theatro das hostilidades não se aproximaria da Europa. Dahi avante que se tornaria das neutralidades? os governos secundarios da Allemanha não se podiam illudir. A Austria no caso em que a guerra tivesse lugar na Polonia, devia ser necessariamente arrastada a tomar parte. O imperador Francisco José empenhado nesta luta, o que fariam os seus confederados? Quantas questões esta eventualidade não agitaria? Depois da conclusão do tratado de 2 de dezembro de 1854, ja não se tinha fallado em enviar atravez da Allemanha tropas francezas que seriam chamadas a cooperar com o exercito austriaco? O que seria quando a França e a Inglaterra, inteiramente senhoras da situação, livres dos seus movimentos, podessem pezar ao mesmo tempo por terra e por mar, sobre a confederação germanica! Quanto a todos os estados neutros assim como a' quanto a' confederação, era importante conjurar este perigo usando de toda a sua influencia com o fim de apressar o momento da paz. Só havia um caminho a seguir: era isto levar a S. Petersburgo bons conselhos; era fazer comprehender ao governo russo que quanto mais a guerra se prolongasse quanto mais seria isolado, que a opinião em uma palavra condemnava a sua politica.

Varios gabinetes entraram francamente nestes designios. Foi assim que de Dresde, da Munich, de diversos outros pontos de Allemanha, fizeram chegar ao gabinete russo informações prudentes sobre o estado verdadeiro das cousas. Os dous adversarios mais determinados da politica occidental, madama Beust em Dresde e M. de Pforten em Munich, foram a Paris na occasião da exposição universal, e voltaram para seus paizes com ideias mais favoraveis a esta politica. Tudo faz crer que foram particularmente sensiveis que o imperador julgou dever fazer a' opinião dos neutros, e que no limite da sua influencia contribuiram a dar a Russia uma justa ideia dos perigos da situação.

Foi em Stockolmo e Vienna que a queda de Sebastopol devia produzir os mais poderosos effeitos. A negociação que reduzio a Suecia a contrahir uma alliança com a França e a Inglaterra foi o objecto de diversas publicações. He todavia difficil saber exactamente a' que epoca remonta; mas não he duvidoso que o impulso decisivo tenha vindo do grande triumpho militar obtido pelas potencias occidentaes na Crimea. O estado adiantado da estação não permittia a Suecia contrahir uma alliança offensiva. Com effeito, ella se exporia a ver sustentar o embate das forças russas na Filandia antes que os alliados tivessem tempo de vir em seu soccorro. Assim, só podia concluir uma alliança defensiva. As tentativas feitas depois de muitos annos pela Russia para obter direitos de pescas sobre certas partes, do littoral norwegano e até a posse do golpho Varanger, accessivel em qualquer estação, e onde se poderia construir um estabelecimento maritimo comparavel a Sebastopol, estas tentativas, sempre repellidas pelo gabinete de Stockolmo, mas sempre reproduzidas, ministraram os elementos desta alliança.

El-rei da Suecia se obrigou a não ceder nada a Russia, a informar a França e a Inglaterra acerca das novas solitações a que poderia ser exposto! As duas grandes potencias contrahiam pela sua parte a obrigação de ministrar tropas a Suecia para repellir qualquer agressão. Independentemente do seu valor como meio de impedir para o futuro um novo engrandecimento da Russia a custa da Suecia, este tratado, assignado a 21 de novembro de 1855, tinha ainda por consequencia immediata no presente ligar definitivamente a politica do gabinete de Stockolmo a' das duas grandes potencias. A alliança so era defensiva, e não podia, sem imprudencia da parte da Suecia, tomar outro caracter nas approximações do inverno; mas ninguem duvidava que se a guerra devesse continuar na primavera de 1856, esta alliança se tornasse defensiva, e que a Suecia não fosse a primeira a pedir aos seus alliados que operassem com elles por terra na Finlandia, ao passo que as esquadras atacassem Cronstadt. Assim a conclusão do tratado de Stockolmo era para a Russia um symptoma desagradavel, e este tratado, tornado publico no momento em que os conselhos pacificos chegavam de todas as partes em S. Petersburgo, era capaz de inspirar mui graves reflexões.

Com tudo, resoluções ainda mais graves se preparavam nos conselhos das grandes potencias signatarias do tratado de 2 de dezembro de 1854. A 14 de novembro de 1855, no momento em que a negociação do tratado de Stockolmo chegava a seu termo, a Austria submettia aos gabinetes de Paris e de Londres um projecto das condições a fazer a Russia como ponto de partida de novas negociações. Este projecto era baseado sobre os quatro pontos das notas de 8 de agosto de 1854, mas consideravelmente desenvolvidas. Foi dest'arte que o terceiro ponto, que nas notas de Vienna, implicava simplesmente a revisão do tratado de 1841, n'um interesse de equilibrio europeo, se achava traduzido pela neutralisação do Mar-Negro, a suppressão de qualquer arsenal maritimo militar sobre o littoral deste mar, a admissão dos consules estrangeiros em todos os portos. Foi dest'arte que a liberdade da navegação do Danubio, que só parecia primitivamente reclamar a vigilancia indirecta da Europa, devia ser garantida d'ora avante pela presença immediata de navios das potencias nas embocaduras deste rio, e por uma rectificação de fronteiras que tiravam a Russia toda a margem esquerda e quasi metade do territorio da provincia da Bessarabia. Foi dest'arte, no que respeita ao primeiro ponto, que ninguem ja se não limitava a suppressão do protectorado russo nos principados, mas que se estabelecia para si as bases de um systema defensivo serio, restituindo-lhes o territorio tomado a Russia na Bessarabia e por consequencia toda a margem esquerda do Danubio, com as suas fortalezas. Em fim, o quarto ponto devia ser regulado em Constantinopla entre os alliados de 2 de dezembro e a Porta, e não se deixava a Russia outra perspectiva nesta questão, tão grave para si, pois que tinha sido a propria causa da guerra, se não associar-se na paz, ao trabalho que seria preparado pelas 3 potencias e pelo sultão. Em virtude das notas de Vienna, as 3 potencias reservaram para si o direito de formular, em consequencia dos quatro garantias, condições particulares em um interesse europeo. O projecto de proposições apresentado pela Austria aos gabinetes de Paris e de Londres reproduzia esta condição. A Austria se offerecia, se estas bases fossem approvadas pela França e a Inglaterra, a fazer um ultimatum. Devia leva-lo a S. Petersburgo e romper com o gabinete russo, se, no prazo de 3 semanas, não fosse aceito, no seu complexo e nas suas particularidades, sem modificação alguma.

Estas condições eram demasiadamente vantajosas, e por isso não podiam ser approvadas pela França e pela Inglaterra. Quer fossem ou não aceitas em S. Petersburgo, era mui importante aceitar as offertas da Austria. Se a Russia lhes desse a sua adhesão, era evidente que se podia com honra tratar sobre estas bases, e neste caso se fazia uma paz immediata e gloriosa. Se o gabinete de S. Petersburgo declinava desta marcha, a Austria entrava necessaria e proximamente em luta com a Russia, e a guerra se continuava com um novo e poderoso alliado. A Russia, do fundo das provincias transcaucasianas até a Finlandia, era atacada sobre toda a sua fronteira por exercitos que, operando ou em massa, ou por diversões combinadas, deviam, em um momento dado, lançar todas as suas forças para a parte central.

O governo russo comprehendeu isto. Não se pode attribuir a outra causa a relação que elle tomou de adherir pura e simplesmente ao ultimatum da Austria, depois de ter em balde tentado iludir esta dolorosa necessidade por meio de contraproposições. Se os seus exercitos tivessem soffrido perdas immensas, se o seu thezouro estivesse exhausto, provações ainda maiores e mais perigosas para sua posição, não ja somente no Oriente, mas na Europa, lhe pareciam reservadas. O imperador Alexandre, por uma decisão certamente corajosa em presença dos preconceitos que tinha a combater para faze-la aceitar dentro dos seus Estados, abraçou energicamente o partido da paz, e soube, em virtude do seu firme comportamento, fazer respeitar em torno de si a determinação que tomara.

Quando se teve conhecimento na Europa, por indiscripções da imprensa ingleza das clausulas do ultimatum austriaco, geralmente se duvidara se a Russia cederia. A rectificação das fronteiras na Bessarabia fôra julgada particularmente inaceitavel. Quando se soube a aceitação pura e simples do imperador Alexandre, manifestou-se em movimento immenso de satisfação, mas que se achou um instante dominado por um vivo sentimento de desconfiança e incredulidade. A Russia tinha dado ao mundo uma tal idéa do seu poder, exercera sobre todas as relações internacionaes desde1815, uma acção tal, tinha sido tão constantemente feliz em tudo quanto emprehendera, que a opinião não podia crer que ella renunciasse de uma maneira tão completa aos seus projectos seculares. Assim, pensava-se que só adherira ao ultimatum d'Austria com o intuito de ganhar tempo, distrahir a opinião, e procurar melhorar a sua situação aproveitando-se das divergencias de interesse que podiam surgir entre seus adversarios.

Os successos mostraram que a Russia renunciara sinceramente aos subterfugios, e que queria lealmente a paz, desejosa sem duvida de restringir tanto quanto fosse possivel a interpretação das condições que aceitara, mas resolvida a não retirar nada, quanto aos proprios principios, do que cedera.

Assim que se decidio que se ia negociar, a situação se desenhou com muita clareza. A França representara o primeiro papel nas operações militares, tinha igualmente exercido uma influencia preponderante sobre a marcha dos negocios diplomaticos; toda a Europa o reconhecia, e os seus adversarios, assim como os seus alliados, se deram pressa em proclama-lo, pedindo quasi simultaneamente que as negociações tivessem lugar em Paris. Esta homenagem se dirigia a prudencia e firmeza pessoal do imperador Napoleão, ao mesmo tempo que a energia e ao espirito politico de que o seu governo tinha dado prova. Desde o tempo em que o primeiro Napoleão reunia em torno de si tantos principes e soberanos, nada se vera em nossa historia semelhante a estes testemunhos de confiança e respeito. Attribue-se ao conde Orlof uma resposta que pode dar idéa da posição da França neste momento tão solemne. « Então, senhor conde, lhe dissera o imperador, trar-nos-ha a paz? —Senhor, respondera o primeiro plenipotenciario da Russia, vou procura-la. » Toda a Europa vinha procurar a paz em Pariz e todos os gabinetes confessavam que para chegar a este desenlace não se podia collocar as negociações sob uma influencia mais favoravel.

Não temos que entrar neste momento na historia destas negociações que mais adiante serão expostas circumstanciadamente; limitamo-nos a apreciar os resultados nas suas relações com a situação geral. O tratado de Paris, consagrando pelas garantias mais efficazes a independencia e integridade do imperio ottomano, coroando estas garantias moraes com o grande facto da neutralisação do Mar-Negro, collocou o Oriente ao abrigo destas crises que ha 40 annos tinham quasi constantemente preoccupado a Europa. Restituio ao commercio, aos trabalhos pacificos da paz, regiões delaceradas periodicamente por sangrentas guerras. He por isso principalmente, senão unicamente, que o equilibrio geral podia se posto em perigo. O risco foi affastado deste lado e a civilisação moderna, hoje em contacto com a civilisação musulmana, unica herdeira das ideas e dos costumes do Oriente, podera' tentar livremente as suas forças sobre um terreno d'ora avante, aberto a sua actividade sob a influencia tutelar do Occidente.

Mas o desenlace dos acontecimentos de que o Oriente foi o theatro, teve para a Europa outras consequencias: a paz de Paris consagrou o rompimento da Santa Alliança, e apertou os laços, que a França teve occasião de contrahir durante a primeira phrase da crise. Estes laços, como ja dissemos, consistiam ao principio no tratado de 10 de abril de 1854, pelo qual os gabinetes de Paris e de Londres se comprometteram a pôr em commum as suas forças de terra e de mar para proteger o imperio ottomano e prevenir a volta das complicações que tinham perturbado a paz. O tratado de 2 de dezembro de 1854 entre estas duas potencias e a Austria associara o gabinete de Vienna a esta grande empreza, senão militar ao menos diplomaticamente. Este systema se estendera por via da assignatura quasi immediata de um tratado de alliança offensiva e defensiva com o Piemonte, que na sua qualidade de Estado mediterraneo comprehendera cabalmente a necessidade de defender a independencia de Constantinopla. Emfim, esta grande liga dos interesses geraes se completara abraçando a Suecia, alliada como a Austria, para a defensiva somente, mas que não podia deixar de ser arrastada na luta, se a guerra devesse continuar. As negociações de Paris sustentaram este fecho. A propria Prussia veio reunir-se-lhe, e pondo a sua assignatura ao lado da assignatura da França, da Inglaterra, da Austria, da Turquia e do Piemonte em um acto, que he o triumpho da politica occidental, tambem se associou a esta politica. Assim, no momento da conclusão do tratado de Paris, todas as potencias que tiveram um papel na Europa, se acham reunidas em torno da França. Ainda ha pouco o grande centro politico da Europa parecia estar em S. Petersburgo; em 1856 está visivelmente em Paris. Emfim, ao lado deste importante tratado, que, dando ao equilibrio geral tão poderosas garantias, creou novas relações entre todas as grandes potencias europeas, um tratado assignado a 15 de abril de 1856 igualmente em Paris, aperta a alliança, que contribuio principalmente para operar estes resultados.

Este tratado de 15 de abril, entre a França, a Inglaterra e a Austria, nada contém que não esteja no tratado geral de 30 de março. Considerado sob este aspecto, não acrescenta nada a' força das estipulações da paz. Não he tão pouco, como alguns espiritos pareceram acreditar, um tratado de desconfiança: não he mais que a consagração dos laços contrahidos entre as tres potencias durante as negociações e durante a guerra; mas sob esta relação tem uma importancia verdadeira, no sentido de que attesta mui claramente que um novo systema federativo sahio da crise que acabamos de atravessar, e que a alliança formada em 1815 contra a França não he mais d'ora avante do que uma recordação historica.

Posto que a Suecia não tenha tomado parte no tratado de Paris, não foi esquecida neste tratado. A neutralisação das ilhas d'Aloud são uma prova do interesse que esta potencia inspirou aos gabinetes de Paris e de Londres. Por outro lado o tratado de 21 de novembro de 1855 he um tratado de alliança perpetua. Se, como o de 15 de abril de 1856, tem um objecto especial, na realidade só differe porque tem em consideração o Norte, ao passo que o outro se refere ao Oriente. Assim uma quadra pela alliança permanece formada para garantir o equilibrio europeo, quer seja ameaçado no Baltico, ou no Mar Negro, e esta alliança domina todas as outras relações na Europa.

Aceitara' a Russia este estado de cousas? Renunciar a' possuir a bahia de Varanger, que assegurara em toda a estação a's suas esquadras uma sahida sobre o Oceano? Fara' irrevogavelmente o sacrificio dos seus projectos sobre Constantinopla? N'uma palavra, as estipulações dos tratados, que acabamos de lembrar, apresentarão garantias de estabilidade e duração? Tudo induz a suppo-lo. Com effeito, he evidente que todas as vezes que a Russia procurasse viola-las, offenderia as allianças formadas para defender o Norte e o Oriente. Por outra parte, sabe por experiencia que lhe restam mui grandes progressos a realisar em seu seio antes de cuidar em renovar a tentativa, em que acaba de naufragar. Além disto, as disposições particulares de seu soberano, o seu caracter recto e sensato, são garantias tanto mais apreciaveis, quanto a constituição e os costumes da Russia ministram a mais larga parte a' acção pessoal do principe. O impulso que elle parece firmemente resolvido a dar a' administração, as reformas anteriores, imprime necessariamente a's idéas direcções novas e pacificas. Assim pode-se crer que em lugar de ser para o mundo um objecto de inquietação e de sustos, a prosperidade da Russia, favorecendo o desenvolvimento de germens tão ricos e tão poderosos de civilisação encerrados em seu seio, não fara' mais que contribuir para o bem commum. A paz de Paris neste sentido promette não somente ser duradoura, mas ser fecunda.

Uma crise que causava tão profundo abalo na Europa, devia ter repercussão nas outras partes do mundo. Os Estados-Unidos se interessavam mui vivamente neste acontecimento por diversas causas. Em primeiro lugar, por um destes contrastes historicos, que só se explicam de uma maneira apparente, a grande republica democratica parece sentir uma especie secreta de affinidade para com o vasto imperio absoluto. Se o principio social dos dous paizes differe essencialmente, ha certa semelhança na sua posição internacional. Ambos até hoje hão seguido a mesma politica de engrandecimento. Como os seus interesses não se acham em parte alguma em conflicto, só se reconhecem sobre pontos, que no estado presente das cousas, não podem causar entre si o objecto de contestação alguma. Desde o começo da ultima guerra, o gabinete de S. Petersburgo, em consequencia das circumstancias, procurara estabelecer relações mais intimas com o de Washington; até pensou-se que estas relações podiam ter em favor da guerra effeitos immediatos e praticos. Foi por isto que o commercio francez e inglez, attribue aos dous governos o pensamento de se entenderem para armar corsarios. Asseveravam, que para obter a alliança do gabinete do Washington, o governo russo se dispozera a negociar com elle a venda dos estabelecimentos russos sobre a costa de noroeste d'America. Sejam quaes forem as communicações trocadas entre os dous gabinetes, só tiveram como resultado official a conclusão de uma convenção destinada a fixar os principios de direito maritimo em tempo de guerra, convenção mui incompleta, pois que deixava subsistir o corso. N'uma palavra, esta convenção tinha certamente um alvo politico fora do seu objecto apparente. As duas potencias, que a tinham concluido, viam nella um meio de formar uma liga dos neutros, que teria podido, se o plano fosse bem succedido, tornar-se mui incommodo a' França e a' Inglaterra; mas, por uma previdencia habil, que assignalou a diplomacia anglo-franceza durante a crise, os gabinetes de Paris e de Londres, tomaram a dianteira, proclamando principios muito mais liberaes. Os Estados europeos, que como a Prussia, por exemplo, teriam desejado entrar na liga projectada pelos Estados Unidos e a Prussia, não tinham pretexto algum.

N'uma palavra, se o pensamento desta liga dos neutros pertence mais especialmente a' Russia, pela sua parte, os Estados-Unidos, prestando-se a esta combinação, tinham suas preoccupações particulares. A guerra entre as grandes potencias europeas, era para elles uma diversão util. Prolongando-se, ella desviava da America a attenção da França e da Inglaterra, ou ao menos lhes tirava a livre disposição das suas forças. Assim, o gabinete de Washington esperava poder dar livre desenvolvimento aos seus designios sobre tantos pontos, que fazem desde alguns annos o objecto dos seus calculos perseverantes, Cuba, S. Domingos, America-Central, o Mexico, cuja decomposição crescente excita mais o que nunca, a ambição dos seus vizinhos emprehendedores.

O governo americano contara sobre esta diversão a ponto de tomar na Europa uma situação capaz de despertar até certo ponto as justas susceptibilidades dos gabinetes. Foi dest'arte, que por um instante deixou crer, que deixava de negociar com a Grecia a compra de uma posição, que asseguraria aos navios americanos um ponto no Archipelago.

Os outros Estados d'America estavam mui occupados com as suas discussões interiores, ou demasiadamente collocados fóra das grandes questões, que se debatem no antigo mundo, para se interessar mui vivamente. Comtudo, a maior parte seguio com disposições sympathicas em favor da França e da Inglaterra, as diversas phases da luta, e applaudiram a uma paz, que por si propria não era sem vantagens.

Na Asia, a guerra e a paz tambem tiveram a sua repercussão. Até o começo de 1855, como a Persia, vizinha da Russia, não tivesse menos queixas a fazer valer contra ella, do que a Turquia, tinha todavia conservado uma attitude extremamente reservada. O gabinete de S. Petersburgo não pedia a' côrte de Teleran, senão a neutralidade; parece que esta teria consentido em compromettter-se a este respeito. Como a situação se desenhou em 1855 em favor das potencias occidentaes, os Persas por um momento pareceram arrepender-se de lhe ter ligado. O açodamento com que se prestaram ao restabelecimento de uma ligação da França em Teleran, e a' assignatura de um tratado de commercio com o gabinete das Tullerias, testemunha evidentemente, que se teriam de boa vontade aproveitado das circumstancias, se ellas se offerecessem para tomar parte na luta. Todavia comprehende-se, que a sua accessão era inteiramente subordinada a marcha dos acontecimentos. N'uma palavra, as potencias occidentaes não precisavam apressar-se para obte-la; não podiam empenhar a a sua acção deste lado, senão no caso em que a força das causas as tivessem obrigado a levar a guerra a' Asia, e agitar a questão do Caucaso.

Assim a crise, que acaba de concluir-se, foi boa para a civilisação em todas as partes do globo. Na Europa, o equilibrio das potencias estabelecido sobre novas bases, as allianças tornadas conformes aos interesses, os projectos de dominio universal, que desde 25 annos, eram um objecto de sustos repelli-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

dos pela acção victoriosa da França e da Inglaterra, e com o apoio moral de todos os gabinetes, principios liberaes proclamados em favor dos pavilhões neutros em tempo de guerra, e sujeitos a adhesão dos governos dos dous mundos, que a ausencia de doutrina uniforme nesta materia, tinha tantas vezes preoccupado e ensanguentado : taes são os resultados dos tres grandes annos que acabamos de atravessar.

A Providencia sempre propicia a' aquelles que se tornam dignos dos seus beneficios, por sua prudencia e coragem, permittio que a paz, que consagra estes grandes resultados, fosse assignada em Paris. As recordações dos tratados de 1815, foram dest'arte apagadas, e nobremente apagadas, porque a nossa victoria foi a victoria dos interesses geraes, e o mundo inteiro recolhe os seus beneficios.

(*Annuaire des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

O QUE HE O MARANHA'O.

A imprensa e o Sr. Cruz Machado.

Existem no Maranhão, o «Publicador-Maranhense» (diario), que publica os actos officiaes ; o «Observador» ; o «Constitucional » ; e a « Nova-Epocha». Estas quatro folhas sustentam a administração.

O «Estandarte,» folha do grupo da « Estrella, » que ainda no seu n. 29 de 31 de agosto fazia toda justiça as boas intenções, honestidade e nobreza de sentimentos de S. Exc., no n. 30 de 6 de setembro poz-se em opposição decidida. He a mesma gente que tambem nas vesperas das eleições de 1852 rompeu o celebre convenio, que fez com o finado Exm. Olympio Machado. Dessa vez não houve convenio, porem houve a coincidencia do rompimento na vespera da eleição.

O «Estandarte publicou o seu ultimo n. 39 a 27 de novembro ; parece ter julgado finda a sua missão.

A «Conciliação» foi instituida pelo Dr. Rego em seu nome e nos dos Drs. Vilhena e Marques Rodrigues, com o fim de aggredir a administração nos interesses da candidatura—Fabio— : publicou o seu primeiro n. a 20 de setembro ; no 2.º de 22 de setembro o Dr. Marques Rodrigues declarou retirar-se da redacção ; e no 9.º n. de 15 de novembro appareceu tambem como redactor o Dr. Henriques Leal, a quem antes se attribuiam quasi todos os artigos ; e findou sua existencia com o 10.º n. de 22 de novembro.

O «Progresso,» folha dos Drs. Carlos, e Valle, escripta nos seus proprios interesses, teceu a administração do Sr. Cruz Machado os maiores elogios até 10 de setembro ; cômo porem, o primeiro perdesse as esperanças de sua eleição pelo circulo de Guimarães, por onde era candidato o Exm. Dr. João Pedro Dias Vieira, presidente da provincia do Amazonas, cuja candidatura pretendeu que fosse retirada, passou depois a fazer a mais crua e insultante guerra a administração.

No dia 11 de dezembro o delegado de policia prendeu para o recrutamento tres individuos, Joaquim Luiz Carlos Barbosa de idadade de 27 annos, Alfredo de Moora Falcão de 19 annos, e Raymundo Caetano da Silva de 16 annos, os quaes não tendo isenção legal, foram nesse mesmo dia remettidos por elle ao dezembargador chefe de policia e por este a presidencia : como, porem, o dezembargador chefe de policia observasse que o ultimo era menor, e filho de pessoa miseravel, S. Exc. o mandou incontinente ir em paz e liberdade.

Os dous outros, sendo inspeccionados, e julgados aptos para o serviço, tiveram praça no corpo de policia, o primeiro a 18 e o 2.º a 19 de dezembro. Barbosa he irmão de Jesuino, operario da typographia de «Nova Epocha» folha governista, e declarou que tinha sido operario na typographia do *Diario*, que havia sido vendida, em consequencia da morte do seu proprietario.

Quanto a Alfredo, tinha sido ha tempos um dos entregadores do «Observador,» folha governista.

Como o commandante superior da guarda nacional levasse ao conhecimento da presidencia que Barbosa era inferior do 3.º batalhão, estava fardado e havia sido sempre prompto para o serviço, S. Exc. em attenção a visto, determinou que se inutilisasse o assentamento de praça.

Os Srs. Carlos e Valle, redactores do «Progresso, » Rego, Vilhena, e Leal—redactores da defunta «Conciliação,» e Jorge redactor do defunto «Estandarte,» e Ma..a, proprietario do mesmo, reuniram-se e combinaram-se para tirar proveito dos factos occorridos por meio de um embuste, que fizesse crer fóra da provincia, que o Sr. Cruz Machado perseguia a imprensa da opposição.

S. Exc. partio da capital para o Itapecurú no dia 20 de dezembro, e regressou no dia 30. O vapor S. «Salvador» chegou do Pará no dia 21, e seguio no dia 22 para o Sul, levando toda a correspondencia, que S. Exc. ja havia deixado preparada. Os autores do embuste, tendo feito imprimir duas folhas tarjadas de preto, com os titulos de «Progresso» e «Conciliação,» datadas de 11 e 13 de dezembro, contendo unicamente um protesto, remetteram-nas por esse vapor para as provincias do Sul, e depois distribuiram-nas nesta capital, durante a ausencia de S. Exc.

Nesse protesto se declara que S. Exc. com designio de assassinar a imprensa opposicionista, mandara prender e perseguir a pretexto de recrutamento os typographos, que trabalhavam nas tipographias da opposição, e que quatro delles ja tinham sido presos, dous da quaes se acham com praça assentada, e os outros estavam perseguidos e homisiados.

Note-se, que apenas dos tres individuos, um tinha sido operario na typographia do *Diario*, que a praça delle teve lugar a 18, a qual depois foi inutilisada, e que de então até hoje não foi preso um só individuo, que se occupe em qualquer especie de trabalhos de imprensa.

Os autores do protesto conseguiram o seu fim, illudiram alguns jornaes do Sul, e com especialidade o *Correio Mercantil*, a testa de cuja redacção se acha o Exm. deputado Francisco Octaviano de Almeida Rosa, que tendo conhecimento de quanto são capazes os homens, que fizeram guerra ao finado Exm. Olympio Machado, seu particular amigo, e que sendo tambem amigo e collega de S. Exc., parece-nos que devia estar prevenido, e não deixar-se tão facilmente illudir.

O «Estandarte» e a «Conciliação,» como se disse, ja tinham deixado de apparecer desde 22 e 27 de novembro. O «Progresso,» porem que apenas interrompeo sua publicação, durante os dias necessarios, para fazer crer o embuste, continuou a ser publicado regularmente duas vezes por semana, desmentindo-se por este modo. Comtudo o Dr. Carlos, seu redactor, com a chegada do vapor «Paraná» vendo que o trama produzira effeito nos incautos animos dos redactores de algumas folhas de outras provincias (pois queremos acreditar na boa fé delles), entendendo que devia continuar a sustenta-lo ; no n. 8 do «Progresso» de 28 de janeiro, sahiu-se com uma mofina, em que declara que a folha era composta por tres corajosos typographos, que se acham homisiados em sua casa, onde está a typographia do «Progresso» !

A verdade tem a sorte das estrellas, por mais occulta que esteja, la vem um astronomo que a descobre, e fica conhecida.

Expondo os factos taes quaes se passaram, com as datas e nomes proprios, temos por fim esclarecer a todos os collegas da imprensa das outras provincias, para fique quem sabendo que o protesto tarjado de luto não passou de um embuste ; que a imprensa no Maranhão, he livre—liberrima e até licenciosa ; que nenhum typographo tem sido perseguido pela presidencia ; e que esta conveniencia da justiça de seus actos, que são publicados immediatamente na folha official, não receia da imprensa seria, e não se importa com os insultos e calumnias de seus desaffectos, aos quaes deixa livre, franco e todo inteiro o privilegio de faltar a verdade impunemente.

(*Publicador Maranhense.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Consta-nos que se preparam espetos ferrugentos das pontas direitas, com que se ha de furar o tronco de certo Cajueiro arribado, será muito bom, para desagravo da moralidade publica, que o respectivo Sr. inspector vá a inquirição, e syndique o que levamos dito — um escravo he uma creatura.

— Sr. O... nós estamos de vedeta, e como tal temos bispado muita cousinha boa, que se forem repetidas, botaremos no olho da rua, ao depois diga : e o rasgado he o herdeiro roubado, he o cabelleira, etc. etc.

— Soledade.—Esse lugar vai-se tornando de dia em dia peior : ha poucos dias foram a um quintal e roubaram 12 gallinhas, afóra outras, e pan la foi-se uma excellente bacia de arame, e com ella roupas etc., á noite encontram-se certo sindividuos encapotados, que bem demonstram qual o seu fim ; a policia dalli, certamente que tudo ignora ; as pessoas que por alli transitam, soffrem diterios de um cortiço que ha, e andam com o credo na bocca, por causa dos encapotados.

— Era um.... sim, um dia em que dava ferias aos alumnos certo professor, elle se achava sentado na janella, e com um foguete na mão, gritava : Viva o nosso professor ! , e os meninos respondiam aos vivas do mestre ; os foguetes subiam, os meninos corriam, o mestre pulava, os meninos berravam, e os foguetes subiam, e subiam, e subiam !..

— Na rua do Aragão, em uma taberna, ha um maldito cão, que he o assombro e duende de toda vizinhança, alem de que não deixa ninguem a noite repousar.

— Pedimos a essa mulher, que teve a habilidade de tão bem ensinar o seu papagaio, retire-o da porta, se quer que o Sr. inspector não o faça desapparecer por uma vez.

Presenciamos hontem um facto, que não he possivel deixar passar em silencio.

Dirigindo-nos ao theatro de Santa Isabel para cumprimentar o eximio artista, o Sr. João Caetano dos Santos, com quem nutrimos relações de amizade ha bastante tempo, fomos sorprendidos pelo espectaculo que se nos apresentou.

Haviam duas girandolas em frente ao theatro, e ao redor dellas, e sob o peristylo do mesmo, grande concurso de povo se achava agglomerado. Inquirimos a causa desses apprestos e reunião, e disseram que havia uma recepção preparada pelos artistas ao rei da scena : satisfeita por esse lado nossa curiosidade, era mister que o fosse completamente, para o que confundimo-nos com um dos grupos, e esperamos pelo desfecho dessa scena, que promettia ser digna de attenção.

Com effeito, poucos momentos depois chegou o Sr. João Caetano com o Sr. Dr. Soares de Azevedo, e vimos, com prazer, nossas esperanças realisadas !

A' chegada do genio brasileiro, as girandolas subiram ao ar, e a esse signal, uma banda de musica marcial, postada dentro do theatro, respondeu com uma brilhante marcha.

Toda a companhia e mais empregados, tendo a' sua frente o Sr. Paula Dias, veio recebe-lo fora do theatro, e depois das saudações do estylo, este senhor apresentou-lhe em uma salva a chave da porta principal, ornada com elegantes laços de fita.

O Sr. João Caetano com aquella graça, que lhe he habitual, atravessou por entre a multidão, seguido de seus companheiros, e abrio a porta do templo que aguardava esse genio !...

Então um espectaculo inteiramente magestoso se patenteou !...

No vestibulo juncado de folhas e flores, estavam todas as atrizes, tendo a sua frente a Sra. D. Gabriella De-Vechy, que encaminhando-se ao Sr. João Caetano, dirigio-lhe um pequeno discurso, e offertou-lhe um lindo bouquet de cravos brancos, pedindo em nome de seus companheiros que o aceitasse, como prova de respeito e pennor de amizade. Dahi, dirigio-se o Sr. João Caetano para a caixa do theatro, sob uma chuva de flores que as damas lhe atiravam, e cercado de muitas pessoas que ahi se achavam para ve-lo e cumprimenta-lo. No corredor que vai do vestibulo a' escada da caixa, haviam dous arcos de verdura entremeada de flores, e ao chegar ao palco, à banda do nono batalhão que estava postada ahi, tocou uma outra marcha ; atacaram-se mais girandolas, e proromperam enthusiasticos vivas, a que respondeu a maior parte das pessoas presentes.

Findos estes preliminares, os senhores Antonio José Duarte Coimbra e Francisco Polycarpo dos Guimarães, recitaram poesias suas, dedicadas ao Sr. João Caetano, em signal de gratidão, e como testemunho de amizade.

Taes são os sentimentos que esse homem prodigioso sabe crear no coração dos que o cercam !...

Em seguida foi percorrer o theatro, que achou-o excellente e bem construido, e analysou-o como entendedor da materia, que o he : durante o tempo dessa visita, a banda não cessou de tocar lindas e variadas peças, o que elle agradeceu quando desceu a' caixa, bem como a seus companheiros aquellas demonstrações de estima ; depois abraçou-os, e retirou-se !...

Estava concluida a festa, portanto, tendo preenchido os fins a que iamos e nada nos retendo por mais tempo em Santa Isabel, retiramos-nos tambem !

Foi pelo caminho e livre ja do ruido da multidão que podemos meditar no prestigio que cerca esse genio que se faz amar por seus companheiros, estremecer por um povo inteiro, e decidimos não deixa-to passar desapercebido, nem a essa festa inteiramente artistica !...

Praza aos céos que os Pernambucanos sempre imparciaes e bondosos, coroem os esforços do artista que vem dar vida as scenas escriptas por Shakspeare, Magalhães, Dumas, Bouchardy, Arago e muitos outros.

He alli que alguns scepticos que ainda duvidam, hão de ceder a evidencia das provas, a sublimidade do seu trabalho e inspirações do seu genio creador !...

Amanhãa he o primeiro espectaculo, com a *Dama de S. Tropez*, la estaremos não só para apreciarmos o Talma Americano, como tambem para formarmos um juizo exacto de toda a companhia, cada um de per si, segundo o desempenho das partes que lhe foram confiadas.

Pedimos mui encarecidamente aos nossos patricios amantes e apreciadores das artes, que nem por um momento se quer esqueçam que o illustre artista o Sr. João Caetano dos Santos he amigo dedicado dos Pernambucanos, amigo sincero dos homens laboriosos, e que o seu coração de artista que só aspira gloria, só quer um nome, não aninha, nãoconsente aninhar o menor sentimento de sordido interesse.

Demos ao illustre soberano do palco o que por um direito de nobre conquista lhe pertence ; não sejamos os unicos que deixemos de tributar ao genio o que aos genios só compete.

O espectaculo de amanhãa mostrara' que não he sem justos motivos, que o nome do Sr. João Caetano dos Santos he tão profundamente respeitado, como artista insigne, na Europa e em todo o Imperio.

— Entre as noticias que trouxe do norte o vapor *Paraná'*, veio tambem participação official, de que na provincia do Pará se tem dado alguns casos de febre amarella, especialmente nos estrangeiros ; e que pelo ultimo vapor alli chegado do Amazonas, soube-se que nos municipios de Obidos e Gurupá havia apparecido igualmente uma epidemia a que os habitantes tem denominado — febre amarella — mas que só póde ser reconhecida scientificamente como tal, depois que alli chegarem os dous facultativos, que o governo ia fazer seguir em commissão.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 11 de fevereiro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Valeriano da Silva Freitas, e o preto escravo Nicolao, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Vicente e Galdino, tambem por desordem, e Maria de tal, para averiguações em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Henrique, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia da Muribeca, Manoel Francisco da Rocha, por suspeito de ser criminoso, e Herculano Leopoldino da Silva, para averiguações em crime de furto.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O *Liberal Pernambucano* n. 1293 em um artigo de fundo, que tem por epigraphe —O Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, e a' casa de detenção,—entre muita falsidade, calumnia, e allusões injuriosas as sacadas de proposito contra a casa de detenção, ou antes contra o seu respectivo administrador, avança proposições, que, entendo, não devem passar sem algum reparo.

« Dous factos chamam sobre tudo a attenção da população, diz o *Liberal Pernambucano* : o primeiro he a fuga de presos, accusados de horrorosos crimes, como corre por toda a cidade, o segundo he a negligencia estadada do Sr. Florencio José Carneiro Monteiro. »

Sendo eu empregado na qualidade de ajudante da casa de detenção, lugar sobre que recahe toda a responsabilidade, na ausencia do Sr. administrador, he visto que serei responsavel pelos casos de negligencia, nos quaes os presos achassem facilidade para evasvão, e por consequencia se fosse verdadeira a noticia que da o *Liberal*, não me poderia subtrahir a responsabilidade, que ella acarreta.

Mas taes fugas de *presos accusados de horrorosos crimes*, não se deram, e semelhante accusação não passa de ma' vontade, que tem os senhores do *Liberal* ao administrador da casa de detenção, digno por certo de mais justiça e consideração.

Essa pretendida fuga de *presos accusados de horrorosos crimes*, que, na phraseado *Liberal*, corre por toda a cidade, a que he descripta com cores tão negras, he uma calumnia revoltante, digna somente daquelle que a escreveu. Desafio aos senhores do *Liberal*, que apresentem as provas se são capazes de provar sua asserção. A segunda proposição, que faz objecto da accusação, he da senvolvida pelo *Liberal* nos seguintes termos :

« A respeito da negligencia estadada do Sr. Florencio, ha circumstancia que parece corroborar os receios da população e parece ter por fim salvar as apparencias no tocante ao administrador, para que, quando por ventura algum crime se perpetre, o Sr. Florencio ache um meio de justificar-se, allegando não ter parte alguma na perpetração desse crime por achar-se ausente. »

Desse trecho injurioso, degradante, e que faz revoltar o animo mais phleugmatico, se conclue da maneira mais clara e positiva, que o abaixo assignado, como ajudante da casa de detenção, he o executor de algum crime que se pretende perpetrar.

He principalmente contra semelhante torpeza, Srs. redactores, que eu venho protestar com todas as forças de minha alma, he para repellir tamanho insulto que agora me vejo obrigado a' occupar as paginas do seu conceituado jornal.

Não so' he falso e falsissimo que o Sr. administrador da casa de detenção, tenha deixado de cumprir as suas obrigações, não só he inexacta a fuga de *presos accusados de horrorosos crimes*, como tanto elle, como eu, somos incapazes de influir de maneira alguma para que a casa de detenção perca o devido credito de segurança e ordem que tem merecido, e por mais de uma vez tem sido patenteado por pessoas que se tem dignado visita-la, entre as quaes não podemos deixar de mencionar o Sr. Dr. Feitoza, que tendo visto tudo escrupulosamente, achou o estabelecimento em excellente ordem, e licou, como que admirado por ter encontrado limpeza, aceio, e regularidade, que talvez nunca suppozesse.

Quanto ao crime que se pretenda perpetrar com allusões a' casa de detenção, he uma farça tão miseravel, uma calumnia tão sediça, e revoltante, que, em vez de reverte-la intacta sobre o autor do artigo a' que me refiro, contentar-me-hei em dizer que não merece resposta.

Tenho consciencia de ter dito a verdade, não devo ser suspeito, porque alem de ser eu indifferente aos partidos politicos, accresce que estes mesmos Srs. do *Liberal*, ou os quaes com elle se acham, sabem de experiencia propria, que, quando foi preciso dizer a verdade, sempre o fiz, a despeito de quaes quer considerações, embora arrostasse as indisposições de meus proprios amigos, e correligionarios d'outr'ora : portanto, repito, não tenho medo de ser contestado no que acabo de expor, não tenho o menor receio de que se possa lançar sobre a casa de detenção a menor imputação, ou censura que a desdoure ; merecemos, eu e o digno administrador, felizmente, pelo zelo e desempenho de nossos deveres, toda a confiança do governo e de nosso chefe, bem como os elogios de todas as pessoas imparciaes e desapaixonadas que tem vindo a este estabelecimento e que se riem e deploram por ver a maneira calumniosa e perfida com que procedem os Srs. do *Liberal* acerca dos negocios da casa de detenção ; e he isto o que nos basta.

Costumo proceder com lealdade e franqueza ; e por isso, pedindo aos Srs. redactores, que se dignem de inserir, em seu jornal, estas linhas, me assigno com toda a consideração etc.

João Lucio da Costa Monteiro.

Publicação a pedido.

Eleição dos juizes e juizas e mais devotos que tem de festejar a Virgem Maria Santissima Senhora do Rosario, padroeira do porto desta cidade de Olinda, na primeira dominga do futuro mez de outubro do anno de 1857.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim da Miranda Lobo.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Francisca Coelho Ramalho, filha do Illm. Sr. Domingos Francisco Ramalho.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. tenente José Maria de Carvalho Junior.
Juiza por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Isabel Emilia da Costa, filha do Illm. Sr. José Bento da Costa.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Santos Junior.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Sergio Proficio da Motta.
Escrivãa por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Henedina Feliciana do Nascimento.
Escrivãa por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Firmina Fiorinda Pereira Pinto.

Mordomos.
Os Illms. Srs. :
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Capitão Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Felix Sauvage & C.
Feidel Pinto & C.
João Pedro Adour & C.
Tenente Luiz José Rodrigues de Souza.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
José Joaquim da Costa Maia.
Joaquim Francisco de Alem.
José Dias Fernandes.
José Ribeiro da Costa.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Francisco Pereira Lemos.
Tenente José Nunes de Paula.
Joaquim Luiz Vieira.
Antonio Antunes Lobo.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Augusto Cesar de Abreu.
Francisco Benedicto de Souza Barbosa.
Bernardino Lopes de Amorim.
João Francisco da Lapa.
João Francisco Pinto.
Manoel José Mendes.

Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras. DD.
Anna Joaquina de Almeida.
Thereza de Jesus Moreira.
Etelvina Carolina Pessoa da Silva.
Anna Leopoldina Jansen.
Amelia Elisia Pessoa Rabello.
Herminia Ursina Pessoa Rabello.
Rita Bezerra Rabello Pessoa.

Thesoureiros.
O Illm. Sr. Ulisses Pernambucano de Mello.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Ursula de Moreira Araujo, mulher do Illm. Sr. José Antonio de Araujo.

O conego vigario, João José Pereira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Desconto de lettras—9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	154:980$903
Idem do dia 12.	29:011$881
	183:992$784

Descarregam hoje 13 de fevereiro.
Galera ingleza—Genevieve—ferro e carvão.
Barca ingleza—Midas—bacalhão.
Brigue inglez—Grecian—idem.
Brigue inglez—Kelpie—idem.
Brigue sardo—Daino—diversos generos.
Barca franceza—Gustave—mercadorias.
Palhabote portuguez—Coincidencia—tijolo.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Brigue brasileiro—Firma—idem.

IMPORTAÇÃO.

Brigue sardo «Damão», vindo de Genova, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte :
100 barricas farinha de trigo, 350 caixas massas, 100 bocetas ditas finas, 50 saccos farelo, 30 barricas alpista, 33 ditas castanhas, 15 fardos alfazema, 30 caixas alvaiade. 41 ditas e 22 fardos papel, 15 ditas papel de embrulho, 50 caixas azeite doce, 25 ditas cognac, 25 ditas vinho muscatel, 5 ditas essencia de alfazema, 20 ditas sabão, 49 bocetas mana'. 4 barricas sene, 2 caixas cannella, 4 ditas chapéos de palha, 1 dita conservas de tomates, uma porção de louça ordinaria, 1 caixa fazendas, uma porção de pedra para lastro, 1,400 resteas de alhos, 4 caixas com marmore, 20 pipas vasias, 30 vasos para flores, 1 caixão roupa feita, 2 caixas de salsa parrilha ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	64:564$094
Idem do dia 12.	4:962$956
	69:527$050

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	4:146$273
Idem do dia 12.	72$687
	4:21[illegible]

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 283 saccos e 5 barriquinhas assucar branco, 200 vaquetas, 19 couros salgados.
Porto—Brigue portuguez «Tres Amigos», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 7 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 200 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Miguel Joaquim de Costa, 150 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Manoel Ignacio de Oliveira, 42 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Amorim Irmãos, 35 cascos mel.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 4 meias barricas assucar branco, 17 cascos aguardente.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», diversos carregadores, 180 saccos assucar branco e mascavado, 13 cascos aguardente.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Bella Dolores», Schramm Whately & Companhia, 650 barricas assucar branco.
Canal—Brigue sueco «Adrelt», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Cyclope», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Boston—Hiate americano «Kate Hellen», Henry Forster & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Aracaty, hiate «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 257 volumes diversas mercadorias, 62 volumes generos do paiz.
Valparaizo, brigue inglez «Lord Hardinge», de 397 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar.
Baltimore por Maceió, hiate americano «Rosamonde», de 159 toneladas, conduzio o seguinte : — 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	6:935$707
Idem do dia 12	1:045$552
	7:981$259

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	35:761$922
Idem do dia 12.	2:312$684
	38:074$606

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—13 dias, polaca brasileira «Zeloza II,» de 259 toneladas, mestre Manoel Gomes de Oliveira Magano, equipagem 11, carga cafe, vasilhames e mais generos ; a Isaac Curio & C. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Braz Pinto Vianna.

Rio Grande do Sul—33 dias, hiate brasileiro «Tigre», de 167 toneladas, mestre Leopoldo Bento Vianna, equipagem 10, carga 7550 arrobas de carne secca, e 1500 tainhas ; a Vicente Alves de Souza Carvalho & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Bahia—10 dias, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, mestre Joaquim de Souza Couto, equipagem 7, carga charutos, tabaco e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiro, José Maria.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia,» de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar ; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, José Alexandre da Silva, Belarmino José Mariano, Pedro José de Mello.

Rio de San Francisco do sol—30 dias, patacho inglez «Alexandreo», de 164 toneladas, capitão I. Nicholl, equipagem 9, carga 100 toneladas de areia ; a ordem. Pertence a Waterford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez «Souvenir», capitão Peter Le Rossegnal, carga assucar.
Idem—Barca ingleza «Hindoo», capitão W. Kelly, carga assucar. Suspendeu do lamerão.
Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Clementina», capitão Manoel Joaquim Lobato, carga assucar e aguardente. Passageiros, José Alves de Oliveira, José Antonio da Costa Meira, Joaquim Lucio de Almeida Lopes.
Baltimore por Maceió—Hiate americano «Rosamonde», capitão A. W. Reynolds, carga assucar.
Valparaizo—Brigue inglez «Lord Hardinge», capitão A. Charles, carga assucar.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, á entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Beberibe (caes de Apollo), conforme o disposto na lei provincial n. 350, admittindo que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 13	A—Guilhermina Candida Pereira.	45$
43	—José Antonio de Araujo.	150$
45	—Eduardo Henrique Fox.	60$
45	A—Viuva Lasserr.	150$
47	—Antonio Pedro das Neves.	45$
		450$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o palhabote brasileiro Aurora, com destino ao Aracaty, fecha-se hoje (13) as 11 horas da manhãa.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico, que foram presos e se acham recolhidos a casa de detenção desta cidade, os escravos seguintes : Benedicto, que diz ser escravo de José Francisco Cyriaco, morador no engenho Maragi, João, escravo de Antonio Araujo, senhor do engenho Meio da freguezia de Ipojuca, e Sabino, escravo de Sebastião Mauricio Wanderley : quem se julgar com direito aos mesmos, compareça nesta subdelegacia, que justificando, lhes serao entregues. Subdelegacia dos Afogados, 12 de fevereiro de 1857.
—Francisco Carneiro Junior.

— José Henriques Ferreira, consul de S. M. F. nesta provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os subditos portuguezes residentes nesta provincia, e mais pessoas interessadas, que o consulado de Portugal se acha estabelecido na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, cuja repartição esta aberta das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de fevereiro de 1857.
José Henriques Ferreira.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio, do termo da cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar, a disposição do artigo abaixo transcripto.

Posturas de 30 de junho de 1849.
Titulo 9.

Art. 1.—Toda a pessoa que sem licença da camara municipal depositar nas ruas e outros lugares publicos do seu termo, qualquer objecto que embarace o transito publico, sera multado em 2$000 rs. por cada objecto, que sera removido a sua custa para o lugar que pelo fiscal for designado, salvo os objectos mercantis desembarcados e sahidos da alfandega, ou os que tiverem de ser embarcados e que forem volumosos, devendo ser recolhidos immediatamente.

E para que não appareça quem ainda ignore tão terminante disposição, lavrei o presente que sera publicado pelo Diario.—Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 10 de fevereiro, de 1857.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os senhores donos de estabelecimentos sujeitos ao imposto annual de 2$ e 4$000, que o prazo para o pagamento principiou no 1. do corrente, e finda-se no ultimo de março proximo futuro, e previne aos mesmos senhores que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel aviarem-se todos a um tempo.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José foi recolhido a deposito um cavallo, que foi encontrado na rua sem dono, no dia 6 do corrente : quem tiver direito a elle, procure-o, que lhe sera entregue.—Recife, 9 de fevereiro de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a botica do Hospital regimental.

Acido tartarico libras 2, arseniato de soda oitavas 4, amoniaco liquido libras 4, acomto libras 4, acido prussico medicinal oitavas 2, atrolina escropulo 1, armada libras 6, alcohol de 36 graos canadas 12, assucar candi libras 4, belladona libras 4, centaurea menor libras 6, cal virgem libras 2, cianureto potassa oitavas 2, calomenaria a vapor meia libra, cicata libras 2, dormideira libras 4, digitales libras 2, espirito de mastruço libra 1, essencia de flor de larangeira onça 1, gomma acatrina franceza libra 1, hipo-sulphato de soda libras 1, lagtato de ferro onça 1, minio onça 1, macella libras 4, nitrato de prata fundido onças 8, orcaneta onças 2, oleo de oliveira garrafas 8, pomada de cacao libra 1, potassa a canutilo onças 2, rhuibarbo libras 2, raiz ensiana libras 4, sulphato de magnesia arrobas 2, sabão venesiano libras 4, extramonio onças 8, espermacete libras 2, santonina onça 1, sublimado corrosivo onça 1, tamarindo com assucar arroba 1, assucar refinado arrobas 8, borrachas de gomma elastica com pipos 50, ditas grandes para crystel 12, esponja fina libras 6, fundas do lado direito 12, ditas do lado esquerdo 12, madapolão peças 6, graes de vidro 4, seringas de metal 6, tesoura 1, vidros de uma a 8 onças 200.

Oitavo batalhão de infantaria de linha.

Caldeiras de ferro batido para 100 praças duas.

Aula de primeiras letras dos aprendizes menores.

Simão de Nantua exemplares 50, Economia da Vida Humana exemplares 50, resumos de arithmetica por Coiaço exemplares 25, cathecismos de Montpelier exemplares 50 resumos de doutrina christãa exemplares 150, cartas de A B C exemplares 150, taboadas de numeração exemplares 150, resumos de grammatica portugueza por Castro Nunes exemplares 150, compendios de geometria pratica por Silvano exemplares 25, penas de ganço centos 8, lapis duzias 20, pedras de lousa encaixilhadas para calculo 50, lapis de pedra para lousa duzias 50.

Officinas de terceira classe.

Ferro inglez redondo de meia pollegada quintaes 30, aço fundido em barrinhas arrobas 5, dito dito quadrado de cinco quartos a uma polegada arrobas 3, aço fundido oitavado arrobas 2.

Quarta classe.

Caixa com vidros de 14 a 16 pollegadas 1

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secreteria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Arsenal de guerra.

Bancas 2, cadeiras 6, sinete pequeno com armas imperiaes 1.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1857.—Antonio Gomes Leal capitão, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE santa Isabel.

João Caetano dos Santos, em virtude do contracto celebrado com a directoria do theatro de Santa Isabel, terá a honra de apresentar-se ao illustrado publico desta capital, dando começo aos seus trabalhos, sabbado 14 do corrente, com o drama em 5 actos

A DAMA DE S. TROPEZ

no qual representará o papel de Mauricio, por elle creado, e no fim do drama recitará um monologo de saudação.

Em consequencia de sua chegada um pouco tarde a esta provincia, por motivos imprevistos e incommodos de saude, e não se podendo demorar aqui além do fim de abril proximo futuro, tem deliberado, que a assignatura ja feita por 24 recitas, seja somente por dezeseis, afim de elle poder dar recitas extraordinarias, para satisfazer as pessoas que não entraram no numero dos assignantes, e neste sentido pede aos que assignaram a realisação de suas entradas até sexta-feira, 13, em a casa da rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Os bilhetes de platéa, assim como os de camarotes de quarta ordem, estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro, das dez horas da manhãa em diante.

GRANDE Baile popular de mascaras e phantasia,

No palacete da rua da Praia.

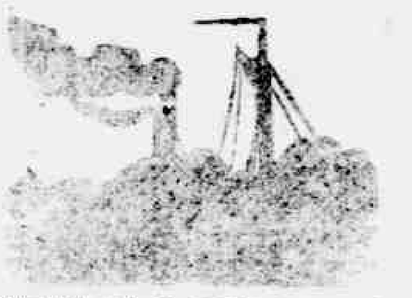
Domingo 15 do corrente terão começo os bailes populares no vasto SALA'O DO PALACETE DA RUA DA PRAIA, o qual estará ornado e illuminado com todo gosto e brilhantismo. Os directores guiados pelas idéas progresivas, não tem poupado despezas para que os bailes do carnaval sejam sumptuosos e brilhantes, e farão quanto lhes for possivel para que nelles reine a boa ordem e harmonia que sempre se tem observado em seus divertimentos. Os bilhetes estarão a venda no edificio, no dia do divertimento, o qual deve principiar as 9 horas, e terminar as 3 da manhãa.

Avisos Maritimos.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.



Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala : para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

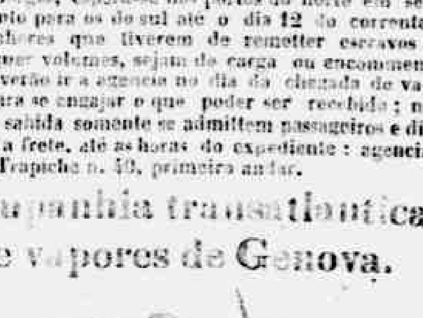
— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

— Segue impreterivelmente para o Aracaty nestes 6 dias o hiate Capibaribe ; para o resto da carga trata-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

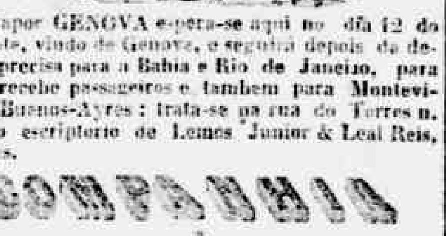
O vapor PARANA' commandante Francisco Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 12 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido ; no dia da sahida somente se admittem passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente : agencia rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

Companhia transatlantica de vapores de Genova.



O vapor GENOVA espera-se aqui no dia 12 do corrente, vindo de Genova, e seguirá depois da demora precisa para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros e tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres : trata-se na rua do Torres n. 14, no escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

COMPANHIA Pernambucana.



O vapor IGUARASSU' acha-se á carga para os portos do norte até a Granja, com escala pela Parahiba, Natal, Assú, Aracaty, Ceará e Acaracú, para os quaes sahirá ás 5 horas da tarde do dia 14 do corrente : o expediente para a carga se fechará ás 3 horas da tarde do dia 12, e para passageiros ás 3 do da sahida.

— Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta : para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade, o bem conhecido brigue FIRMA : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante ; ja tem parte do carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta ; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Porto segue até 18 do corrente o novo brigue portuguez Tres Amigos ; recebe carga a frete e tem excellentes commodos para passageiros : trata-se com o capitão na praça, ou na rua de Apollo n. 20, armazem de assucar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte do carregamento prompto ; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão a bordo.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, vai seguir breve para os portos acima referidos : para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir para a Bahia com muita brevidade ; tem prompto parte de seu carregamento : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, sofás, marquezas, mesas redondas, dita elastica, consolos, lavatorios, candeeiros de vidro para cima de mesa, globos de dito, aparelho de porcelana, diversos quadros de ricas molduras, espelhos, relogios para cima de mesa, ditos para algibeira, diversas obras de ouro e prata, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores, sexta-feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

— O agente Borja transferio o leilão que devia ter lugar quinta-feira (12) em seu armazem na rua do Collegio n. 15, para terça-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria, novas e usadas, consistindo em uma excellente secretaria de jacarandá com pedra, diversos guarda-roupas e guarda-vestidos de megno, commodas, camas francezas, leitos para criança, mobilias completas para sala, etc., candelabros, lanternas, vasos e enfeites de porcellana para mesa, vidros e louças diversas, bijouterias e outros muitos objectos, etc., que fóra impossivel mencionar, os quaes se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido ; assim como uma optima canoa de carreira, de amarello, com bastantes commodos, a qual se achará exposta no caes do Collegio. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo, e para a rua Nova do Limoeiro : os senhores pretendentes que quizerem algumas informações a respeito, dirijam-se ao supradito armazem do agente annunciente.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro de uma taberna na cidade de Olinda, e que dê fiador a sua conducta : quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

— He chegado as lojas de selleiro de Diogo José Leite Guimarães da rua Nova n. 5, e larga do Rosario n. 30, excellente couro branco e amarello para canhões e cinto de pagem.

— Dá-se 200$000 a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Nova n. 47, primeiro andar.

—Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, San-José ou Boa-Vista : quem quizer vender, dirija-se a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que se dira' quem pretende.

— Na rua Nova n. 55, vende-se manteiga ingleza a 880 e 960 a libra, dita franceza a 720, café de caroço a 180, velas de espermacete a 880, ditas de carnauba a 420, aletria macarrão a 560, talharim a 480, linguiças do reino a 640, vinho de Lisboa a 480 e 560, dito Figueira a 600 rs., dito do Porto a 640, dito engarrafado a 1$, 1$100 e 1$280 a garrafa, bolachinha ingleza a 360, dita de araruta a 400 rs., biscoitos a 400 rs., latinhas de sardinhas a 480, queijos os mais novos a 1$600 e 2$, farinha do Maranhão a 160, dita de araruta a 240, chá superior a 2$ e 2$400, dito preto a 1$800, azeite doce a 640, dito de carrapato a 360, arroz do Maranhão a 120, sagu a 360 a libra.

— Vende-se uma escrava que engomma, cozinha, ensaboa e faz todo mais serviço de uma casa com perfeição; he de bonita figura, e optima conducta, não tem vicios nem achaques, de idade de 25 a 28 annos, e dá-se por menos sendo para fóra da terra ou para engenho : na taberna da rua das Cruzes n. 20.

VELBOTINAS DE CORES E PRETA,

para jaquês de senhora e roupa de mascaras.

Chales de merino bordados a velludo. . . .	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito com franja de seda.	6$000
Ditos de dito com barra matizada.	5$000
Ditos de lãa de todas as cores.	2$800
Ricos cortes de vestidos de seda de ramagem.	
Ricos cortes de vestidos de seda brancos.	
Grosdenaple de seda de cores, liso, covado.	2$300
Dito preto lavrado, o melhor possivel. » . .	2$600
Dito dito liso muito encorpado. . . . » . .	2$200
Mauritania de seda de vara de largura » . .	1$600
Chaly de seda com flores matizadas . » . .	1$200
Mussulina de seda com listras » . » . .	1$280
Sedas de quadros de novos padrões. . » . .	1$000
Frondelina de seda de quadros. . . . » . .	900
Duquesa de seda de lindo gosto . . . » . .	800
Lãa e seda de ramagem, duas larguras » . .	720
Brilhantina branca para vestidos. . . » . .	500
Mussulina de cores para vestidos . . » . .	340
Chitas francezas de cor finas. . . . » . .	280
Cassas francezas de cores finas. . . . jarda.	400
Pulceiras de coral de varias cores	1$280
Córtes de cassa franceza	2$000
Peitos de esguião para camisa.	1$000
Camisolas, ceroulas e meias de lãa.	
Paletós de panno preto e de cor, finos. . . .	20$000
Ditos de alpaca preta e de cor.	4$500

— Deseja-se fallar ao Sr. José Alves Ferreira, a negocio de seu interesse, e assim haja de annunciar a sua morada.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna ou mesmo sem ella, e se for dos chegados ultimamente do Porto, melhor : no largo da Ribeira de S. José n. 1.

— Manoel Moreira da Silva, portuguez, vai a Portugal.

— O abaixo assignado, morador e negociante na villa de Barreiros, faz sciente ao corpo de commercio desta praça, e principalmente as pessoas com quem tem transacções, para que no prazo de 3 dias apresentarem suas contas no escriptorio do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, rua da Praia n. 1, que pontualmente serão satisfeitos. Recife 12 de fevereiro de 1857.

José Lins de Barros.

Cavalhada em Beberibe.

Domingo, 15 do corrente, haverá com todo o brilhantismo as cavalhadas em Beberibe ; pelo que esperam os influentes da mesma, que a bella rapazeada concorra a tornar mais brilhante toda a brincadeira.

— O abaixo assignado agradece ao Sr. Francisco de Freitas Gamboa a honra de o contemplar designadamente em seu annuncio do Diario n. 31 de 9 do corrente ; e em resposta tem a dizer-lhe que nem aquella correspondencia nem os seus annuncios e afamados discursos provam a inculcada superioridade do methodo repentino. Até aqui o Sr. Gamboa tem feito excellente exploração, tem andado livre e desempedido, mas quando tiver quem lhe saia ao encontro, o que não está muito longe, verá que o echo da bulha que ha feito, se ha de perder no espaço, e então a queda do seu edificio será inevitavel. Olinda 11 de fevereiro de 1857.

Salvador Henrique de Albuquerque.

— Previne-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias, que não pague o meio bilhete n. 1883 da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 21 de fevereiro do corrente anno, o qual bilhete acha-se garantido por o Sr. Antonio da Silva Guimarães, e foi perdido pelo seu dono Caetano José de Freitas Valiente, e tem nas costas o signal de uma cruz. A rogo de Caetano José de Freitas Vallente, José Theodoro Gomes.

— Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco á cima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas, falla descansada, idade 21 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome, se bem que ha noticia estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome será publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, que todavia recompensará a quem o apresentar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem casado sem filhos : quem quizer dirija-se ao pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua do Nogueira n. 24.

— Francisco José Fernandes Pires faz sciente ao arrematante das aguardentes, que pagando 100$ annuaes por vender espiritos nacionaes, e constando-lhe que S. Mc. o quer collectar em mais 64$000, então faz sciente que, do fim do trimestre em diante deixa de vender espiritos nacionaes de producção brasileira, em sua taberna da rua do Corredor do Hospicio n. 20.

— Antonio José Alves de Brito, de Maceió, acha-se nesta capital, e espera a resposta da carta que dirigio em outubro do anno passado ao Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto, morador em Goianna ; e faz sciente ao mesmo senhor que apenas lhe espera até o dia 25 do corrente mez : acha-se na rua do Queimado n. 20.

Um moço chegado

ha pouco a esta cidade, que tem boa lettra, e entende de escripturação por partidas dobradas, se propõe a guarda-livros de qualquer casa commercial, ou mesmo para caixeiro de rua : quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a rua do Queimado n. 25, loja de Monteiro Cruz.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sitio, no lugar da Soledade : a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Desencaminhou-se um babu' de flandres azul ja marcado, com roupa, na occasião de ser conduzido das Cinco Pontas para a Boa-Vista, e o preto que o conduzia, desappareceu da rua da Concordia : portanto previne-se a pessoa que o apprehender, que leve-o a rua da Gloria, confronte a fabrica do fallecido Pires, que sera recompensada.

— Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar : na rua do Collegio n. 15, armazem.

— João José de Carvalho Moraes comprou o bilhete n. 1766 por conta e ordem do Sr. Francisco Xavier Teixeira, do Acaracu', provincia do Ceará, o qual bilhete he da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio.

— Compram-se duas carroças que estejam em muito bom estado, com bois ou sem elles : quem tiver annuncie.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço grave e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.

Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada nma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua do Livramento casa n. 20, segundo andar.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um novo sortimento de chapeos de seda para senhora, tem igualmente uma grande quantidade de enfeites de cabeça, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, forra ou escrava. para casa estrangeira. paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

GRANDE GUARDA-ROUPA

DOS

MASCARAS,
Rua do Collegio n. 18,

primeiro andar.

O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, idéal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batenda á porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,

José Januario Alves da Maia.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos chegados ultimamente, para ir para o Icó, para uma loja de molhados e fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ou um criado para o serviço fóra de casa: na rua do Hospicio n. 7.

-- Precisa-se de um criado: na travessa da rua do Queimado n. 1.

--- Aluga-se uma preta para o serviço diario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

-- Da-se a juros a quantia de 2:500$ réis, sob hypotheca em predios nesta cidade: nesta typographia se dirá.

--- Ainda continu'a a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapeo branco de castor ja usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes: ja pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadau'do e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, além de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

--- Os abaixo assignados declaram que, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham sob a razão de Gouveia & Leite, finalisaram suas transacções em o ultimo do mez de dezembro do anno proximo passado, ficando a cargo do socio Gouveia todos os negocios relativos, passivo e activo da referida sociedade, e as novas transacções depois occorridas, de conta do mesmo socio Gouveia, que continua em substituição daquella firma.—João José de Gouveia.—Raymundo Carlos Leite.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na travessa da rua do Queimado n. 1.

Attenção.

Precisa-se saber se existe alguma familia de José Manoel da Costa, que foi casado no termo da villa de Santo Antonio de Garanhuns, freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Remedios, em Panellas de Miranda, sitio ou fazenda de Jundia'; deixou filhos de nomes Francisco Manoel da Silva, Anna Maria de Jesus, Joaquina Maria de Jesus e Thereza Maria de Jesus. Seu pai he quem deseja saber dos filhos com os nomes acima: se alguem souber noticias tera' a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou annunciar por este DIARIO.

--- Precisa-se fallar com os Srs. Antonio Pereira da Camara Lima, Antonio José da Costa Araujo, Amaro Soares Mariz, Adriano dos Santos Peres, Bernardino de Sena Barbosa, Cassiano de Mello Castro, Filippe Bello Maciel, Francisco de Mello Lins, Francisco Americo de Oliveira: na rua do Queimado, loja n. 10.

— No dia 13, as 11 horas, na sala das audiencias depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extensão de terreno, sito na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, assim como 114 pés de coqueiros: os pretendentes pódem procurar o porteiro, afim de verem se lhes convem arrematar todo ou alguma parte, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

-- Offerece-se um moço de boa conducta para caixeiro de algum escriptorio ou de cobranças: quem precisar annuncie.

— O abaixo assignado desejando liquidar o restante das dividas pertencentes a casa que sob sua firma gyrou, desde novembro de 1846 até 11 de agosto de 1851, roga as pessoas que ainda não saldaram seus debitos, queiram faze-lo no mais curto espaço de tempo possivel.—Raymundo Carlos Leite.

-- O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12, Augusto Fischer, roga as pessoas que se julgarem seus credores, de se dirigirem a sua residencia: na rua das Cruzes n, 12, das 10 horas até ao meio dia.

ATTENÇA'O.

Precisa-se alugar um sitio que tenha bastantes fructeiras e boa casa para morada, e que tenha commodos para escravos, preferindo-se perto desta praça: quem o tiver dirija-se a rua Direita n. 76.

--- Furtaram no dia 14 de dezembro um cavallo melado com clinas e cauda pretas, tem uma berruga grande no peito, muito passeiro, o cavallo foi furtado do engenho Sitio Novo, freguezia de Nazareth: quem delle souber, póde levar a rua do Hospicio, sobrado n. 15.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, e mesmo para escripta por ter alguma pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha sua morada para ser procurado.

--- Precisa-se de um forneiro que seja desembaraçado: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— O subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Rufino José Correia de Almeida, acha-se no exercicio da subdelegacia por ter cessado o motivo pelo qual havia passado ao seu supplente. As audiencias são nas terças e sextas-feiras da semana, as 4 horas da tarde, e despacha todos os dias uteis das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde, em sua casa, e fóra destas horas em qualquer parte que for encontrado.

GRANDE FESTA DE S. GONÇALO EM S. AMARO.

Sexta-feira, ás 7 horas da noite, sahirá do caes do Capibaribe, casa da juiza, a bandeira do mesmo santo, conduzida por pastoras, entoando hymnos analogos, sendo acompanhada por uma das melhores bandas de musica. Chegando á igreja, subirá ao seu lugar, com repetidos rojões de fogo do ar. Sabbado havera' ladainha, e he muito presumivel que haja dansa de corda á tarde, o que se não afiança para não illudir ao respeitavel publico. Domingo, a's horas do costume, terá lugar a festa, subindo a' tarde ao ar um balão, e á noite havera fandangos, mui bem ensaiado, e como ainda não se fizeram melhor. Terminando, finalmente, na segunda-feira, á noite, com a tirada da bandeira, acompanhada de cantoria, musica e dansa de S. Gonçalo, e depois, um variado e grande fogo de vista: eis tudo o que podem fazer os incansaveis festeiros do mesmo santo, pedindo desde ja' desculpa.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista: quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

— Compra-se um cavallo novo, que seja manso e ande bem a passo ou carrego baixo, sendo de boa figura e sem achaque: quem tiver e quizer vender, dirija-se a' livraria do pateo do Collegio n. 2, que ahi se dira' quem compra.

--- Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa: o preço he favoravel, e a fórma dos barris differentes.

--- Alugam-se escravos diligentes para trabalho, dando-se-lhes sustento, vestuario, e tratados quando doentes, preferindo-se os que forem do matto: quem os tiver e quizer engajar, dirija-se a rua do Poucinho por detraz de Santa Thereza, casa do capitão Franca.

Directoria das obras militares.

Quem quizer tomar por empreitada os reparos do portão e da chaminé do hospital regimental, póde dirigir-se a directoria das obras militares, onde achará o respectivo orçamento, e podera fazer o ajuste.

— Joaquim José da Costa retira-se para a Ilha de S. Miguel.

--- Aluga-se o armazem e sotão da rua da Praia n. 40: a fallar com Guilherme Sette.

-- D. Fortunata Maria da Silva, viuva de Joaquim Antonio de Vasconcellos. tendo de proceder seu inventario, no juizo de orphãos da comarca do Bonito, faz ver a quem se julgar credor do casal, justifique suas dividas para serem attendidas.

— Sexta-feira 13 do corrente depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematado um piano avaliado em 100$, por execução de Joaquim Jacintho contra M. A. S. Deboad, visto como não fez contar a execução nem a remio como havia requerido.

-- Perdeu-se, domingo 8 do corrente, um cachorro d'agoa, cor de rapé claro, tendo o cabello das mãos para traz cortado: em Fora de Portas, na rua da Pilar n. 145, se recompensa generosamente a quem delle der noticia.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador de sua conduta: a tratar no Mondego, taberna de Feliciano Augusto de Vasconcellos.

No armazem de

BURLE SOUZA & C.

Rua da Cruz n.—48,

Ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

O Commissario

do vapor Beberibe roga aos Srs. fornecedores tanto da carne fresca como do pão, para os navios da armada, o favor de lhe declararem por este Diario, quaes as duvidas havidas para com o mesmo commissario, relativamente ao mesmo fornecimento.

Grande
Deposito de pianos, na rua Nova n. 27, esquina da

Camboa do Carmo.

I. P. Vogeley, de volta de sua viagem da Europa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que abrirá nestes dias o seu estabelecimente de pianos, na rua Nova n. 27, onde se encoutrará um grande e rico sortimento de pianos, dos melhores fabricantes da Europa, por elle mesmo escolhidos, da mais solida e moderna construcção, apropriados para este clima, e das mais fortes e bellas vozes, por mui razoavel preço. O mesmo espera merecer a confiança do respeitavel publico, tendo elle como fabricante mesmo escolhido os instrumentos. No mesmo estabelecimento encontrar-se-ha lindas peças de musica para piano e para canto com acompanhamento de piano, e tambem encarrega-se continuadamente de afinações e concertos dos mesmos instrumentos com muita promptidão.

--- Faz-se almoço e jantar com muito aceio e promptidão, manda-se levar sendo perto. Na mesma casa toma-se conta de roupa para lavar de sabão, e engomma-se: no becco do Carioca, armazem n. 9.

Compras.

-- Compra-se uma mobilia já usada sendo de amarello ou oleo: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario, loja de louça do Pereira.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compra-se uma casa em Olinda, em chãos proprios, preferem-se as ruas do Varadouro, S. Bento, Ribeira, ou S. Pedro Novo: quem a tiver annuncie para ser procurado.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

Vendas.

Crepe de fila-
GRANE A 800 RS. O COVADO.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pè da botica.

Velludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Para vestidos de
SENHORAS E MENINAS

Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

—Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, bem afreguezada e em lugar marcado nas posturas: quem pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 15.

Attenção.

Vende-se uma famosa escrava de 40 annos, sabendo cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão; a vista do preço commodo ninguem deixará de comprar, por isso que com pouco dinheiro possue uma escrava boa: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

Sobrado.

Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60: a tratar na rua do Collegio n. 5.

--- Vendem-se 2 casas terreas de pedra e cal, sitas na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira: quem as pretender, dirija-se a rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos.

— Vende-se um excellente cavallo para cabriolet: a tratar na rua da Cruz n. 20

— Vende-se um escravo crioulo de muite bonita figura, de idade de 18 annos, e muito bom official de marcineiro; quem o pretender dirija-se a rua Imperial padaria do Sr. Campos, confronte ao chafariz.

— Vendem-se duas carroças com dous bois, em bom uso: quem quizer dirija-se a rua Imperial n. 43, que achará com quem tratar.

Mascaras finas.

No deposito da rua da Cadeia n. 6, ha as melhores mascaras que tem vindo a este mercado, tanto em finas como em bom caracter. A ellas antes que se acabem, pois tem tido grande extracção dos amantes do carnaval.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada nma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FAZENDAS BARATAS

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber:

Grosdenaple de seda preta, covado	1$500 e 2$000
Sarja preta lavrada, covado	2$000, 2$400 e 2$800
Dita dita de listras, covado	2$400
Dita hespanhola, covado	2$200
Dita dita de seda ingleza, covado	2$000
Chales de chaly de cores com listras de seda	6$000
Chales de chaly de cores, bordados	10$000
Chales de chaly bordados a matiz	11$000
Chales de casemira lisos	4$500
Chales de retroz bordados	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, covado	3$800
Panno de linho largo, de superior qualidade, vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, covado,	300
Brim branco de linho entrefino, vara	600
Panno atoalhado com 8 palmos de largura, vara	1$500
Lilla preta fina e entrefina, peça 9$, 9$500 e	13$000
Córtes de cambraia preta com babados para luto	1$600
Ditos de dita branca bordados de cores	2$800
Ditos de colletes de fustão finos com barra	800
Ditos de casemira de algodão de bom gosto	1$800
Peçinhas de bretanha dé linho de 6 jardas	3$000
Ditas de cambraia branca bordada	2$800
Lenços de cambraia branca de linho, duzia	3$400
Aberturas de fustão fino para camisa	500
Ditas de linho fino	900
Setim azul, verde, amarello, e branco, com toque, covado	400
Chapeos de castor branco, fino, cabeça grande	10$000
Chapeo preto francez, fino, para menino	5$000
Camisas de meia finas	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos par,	10$000
Gravatas de diversas qualidades a 600, 800 e	1$000
Luvas brancas de algodão para homem, par	260
Panno de bonitas cores para mesa	3$000

LINGUIÇA DE LISBOA.

Na rua do Collegio n. 5, vende-se linguiça de Lisboa a 560 a libra.

--- Vende-se uma linda crioula com 14 annos de idade, peça superior: na rua do Hospicio n. 15.

--- Vendem-se 2 negros moços, que servem para todo serviço, e por preço commodo: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se um relogio de ouro patente inglez, com pouco uso: na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar.

Para liquidar contas

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

VENDE-SE

feijão mulatinho muito novo e bom, saccas grandes com milho a 4$500, velas de cera de carnauba pura, ditas de carnauba composta, das melhores que se fabricam no Aracaty, 6 saccas com feijão mulatinho proprio para animaes: na rua do Vigario, armazem n. 5.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 37, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 57 vende-se superior cera de carnauba, ultimamente chegada do Aracaty.

-- Na rua de Cadeia do Recife n. 57, vendem-se muito boas pennas de ema.

cortes de lã
de quadros a 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de lãa de quadros com 8 covados e meio, fazenda està que tem uma vara de largura; dão-se as amostras com penhor.

Vende-se cimento

muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

--- Vendem-se 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando de concerto, por modico preço: quem as quizer dirija-se a rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualqeur hera do dia, que achara com quem tratar.

--- Vende-se uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma negra perfeita engommadeira, de nação, com 30 a 35 annos, uma dita crioula, com 20 annos, bastante forte e sadia: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um deposito de pão em bom lugar: quem o pretender, dirija-se a padaria da rua larga do Rosario n. 48.

--- Vende-se uma cadeirinha em bos emtado: na rua do Hospicio n. 50.

Barato que admira.

Na rua do Livramento n. 29, vendem-se chapeos de palha, francezes, a 800 rs. cada um.

--- Na rua Nova, taberna de 4 portas n. 48, vende-se superior manteiga ingleza a 900 rs. a libra, 800 e 720, dita franceza a 720, chá hysson a 2$ e 2$240, café em caroço a 180, batatas a 80 rs., chouriças a 600 rs., queijos os mais novos a 2$100, aletria a 560, macarrão a 560, sardinhas de Nantes a 500 rs. a lata, passas a 560, espermacete a 800 rs., arroz a 120, anozes a 240, farinha de tapioca a 160, sabão branco a 240, bolachinha de araruta a 400 rs., soda a 400 rs., toucinho de Lisboa a 380, vinho de Lisboa a 480 a garrafa, Figueira a 560, Porto a 640, e outros muitos generos, tudo por preços commodos.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 15, superior cal de Lisboa, em barris de 5.' a 8$000, deixando o casco, e capachos de esparto, em fardos, e archotes de dito em caixas.

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte: seda incorpada, furta-cores a 2$500 o covado, sedas de quadrinhos miudos a 1$200 o covado, córtes de phantasia de seda de quadros e listras a 9$ cada um, luvas de seda bordadas, brancas e amarellas a 2$, 2$500 e 3$ cada par, velbutina superior de cores e preta a 900 rs. o covado.

Mussulina branca a 500 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 19, vende-se mussulina branca muito fina, e de lindos lavrores a 500 rs. o covado.

Guardanapos a
5,000 rs. para acabar

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se guardanapos para sobremesa a 3$ a duzia, para acabar.

CAMBRAIAS FRANCEZAS muito finas a 260 e 350 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

CORTES DE CASEMIRA ESCURA a 3,600 cada um.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19, córtes de casemira fina, escura, para a presente estação, pelo baratissimo preço de 3$600.

Mussulinas de cores,

fazenda muito fina e de lindos padrões a 3$600 o covado. chitas francezas muito finas a 320 o covado.

Esteiras da India.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19.

-- Vende-se um bonito moleque, bem robusto e sadio; no aterro da Boa-Vista n. 10.

Deposito

de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Bottger & Companhia, de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

Velbutinas.

São chegadas à rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, as muito superiores velbutinas de ricas e elegantes cores.

Sedas a 1$ e 1$200.

Chegaram estas sedas de muitos e delicados gostos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$000 a 1$200 o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Sedas pretas.

Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto macão, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com Jose Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, senda do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande cu pequena porção, a vontade do freguez.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rna da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognacem caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vendér muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos eguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua on animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se fez o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de physica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé
vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$200
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio um moleque no dia 9 do corrente mez, de nome Henrique, levou vestido camisa de madapolão, calça azul, sem chapeo, he muito magro e tem os pés grandes. roga-se a quem o pegar, leva-lo a rua Nova n. 38, que será bem recompensado em casa de José Baptista Braga.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, cheio do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pés e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que esta em alguma casa acoutado por ser cozinheiro. pelo que se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 18 segundo andar, que serão bem recompensados.

-- Fugio no dia 2 do corrente mez de fevereiro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Maria Cajueira, de nação Calabá, idade mais de 50 annos, levou vestido azul e panno da Costa de listras de cores, foi vender fructas do mesmo sitio em dous taboleiros; pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrar a apprehendam e conduzam-a ao referido sitio acima, que serão bem recompensados de seu trabalho; e o mesmo se pede as autoridades de Olinda, Santo Amaro, Casa Forte e Monteiro, por onde costuma andar quando foge. Protesta-se contra quem lhe der dormida em sua casa.

— Hontem pelas seis horas da menhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.—José Rodrigues Ferreira.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul: quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que sera recompensado.

— Desappareceu no dia sextá-feira, 6 do corrente, ás 8 horas da noite, a escrava Claudina; suppõe-se estar acoutada, he trigueira, de ordinaria estatura, bem fallante, tem os dentes muito alvos, e algumas sardas no rosto, levou vestido de chita encarnada no corpo, e alguns de outras cores e de cassa em uma trouxa, e um chales de merinó encarnado, quasi novo, com barra de cores: quem a tiver acoutada, leve-a nestes dous dias a casa de sua senhora, na rua do Hospicio n. 7, que se promette não se proceder contra, ou quem pelos signaes a poder descobrir, leve-a a mesma casa que sera recompensado.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas: quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa do seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL